



OKACOM

The Permanent Okavango River Basin Water Commission

**Diagnóstico Transfronteiriço Bacia do
Okavango
Análise Socioeconómica Angola**

Rute Saraiva

Julho de 2009

*Environmental protection and sustainable management
of the Okavango River Basin*

EPSMO

Diagnóstico Transfronteiriço Bacia do Okavango

Análise Socioeconómica Angola



Equipa:

Rute Saraiva (Coordenação e Redacção)

Catarina Cunha (Sistema de Informação Geográfica)

Cristina Rodrigues (Pesquisa Qualitativa)

Manuel Paulo (Pesquisa Qualitativa)

Yuri Alberto (Diagnóstico Rural Participativo)

Camilo Amado (Diagnóstico Rural Participativo)

Délcio Joaquim (Pesquisa Quantitativa)

Jeremias Ntyamba (Pesquisa Quantitativa)

Maria de Fátima Ruben (Inquiridora – Província do Kuando Kubango)

Ruth Cachicava (Inquiridora – Província do Kuando Kubango)

Maria Marcelina (Inquiridora – Província do Kuando Kubango)

Priscila Cahicava (Inquiridora – Província do Kuando Kubango)

Luís Lacho (Inquiridor – Província do Kuando Kubango)

Manuel Costa (Inquiridor – Província da Huíla)

João King (Inquiridor – Província da Huíla)

Dinilson Manhita (Inquiridor – Província do Huambo)

Wilker Flores (Inquiridor – Província do Huambo)

Joaquim Oliveira (Inquiridor – Província do Huambo)

Vladimir Dieiro (Inquiridor – Província do Bié)

Latino João (Inquiridor – Província do Bié)

José Chingui (Inquiridor – Província do Bié)

Índice

1.	Resumo Executivo	7
2.	Metodologia	9
3.	Etnologia.....	10
4.	Evolução da ocupação humana.....	12
5.	Estrutura demográfica actual.....	14
6.	Agregado familiar	18
7.	Habitação	23
8.	Factores de Risco.....	25
8.1.	SIDA	25
8.2.	Segurança Alimentar	28
8.3.	Minas.....	30
9.	Modo de vida	31
9.1.	Estrutura produtiva	31
9.2.	Comunidades rurais sob influência de planícies alagadas: o caso do Cuito Cuanavale 34	
9.3.	Comunidades rurais sob influência de canais: o caso do Mucundi.....	37
9.4.	Áreas Urbanas: o caso da cidade de Menongue	40
10.	Utilização dos recursos ribeirinhos	42
10.1	Usos Directos.....	42
10.1.1.	Peixe	42
10.1.4.	Plantas.....	43
10.2.	Usos Indirectos.....	43
10.2.1	Turismo.....	43
10.2.2.	Valores patrimoniais	44
11.	Acesso a Bens e Serviços Sociais	46
11.1.	Rede Social	46
11.2.	Saúde.....	47
11.3.	Educação	50
12.	Expectativas e Dependências	53
13.	Evolução da População.....	55

14.	Recomendações	57
15.	Bibliografia	58

Tabela de Figuras

Figura 1. Distribuição etnolinguística (de acordo com José Redinha)	10
Figura 2. Distribuição da população adulta no território.....	13
Figura 3 – Pirâmide etária do Município de Cathiungo.....	14
Figura 4 – Pirâmides etárias dos Municípios de Dirico e Chitembto	15
Figura 5 – Pirâmides etárias dos Municípios do Cuvango, Luchares, Cuchi, Cuito-Canavale e Calai.....	15
Figura 6 – Pirâmide etária do Município de Menongue	16
Figura 7. Calendário Agrícola – Cuito Cuanavale	34
Figura 8. Calendário de actividades – Cuito Cuanavale	35
Figura 9. Fluxograma de Produção – Cuito Cuanavale.....	35
Figura 10. Calendário de actividades – Mucundi	38
Figura 11. Fluxograma de produção - Mucundi	38
Figura 12. Rede de estabelecimentos de saúde e assistência social	47
Figura 13. Rede de estabelecimentos de desporto e ensino	47

Tabela de Tabelas

Tabela 2. População estimada por Município em 2009.....	14
Tabela 3. Tempo de residência na região	18
Tabela 4. Principais motivos de mudança de residência	18
Tabela 5. Dimensão média do agregado familiar.....	18
Tabela 6. País de nascimento	19
Tabela 7. Província de nascimento	19
Tabela 8. Habilitações Literárias	19
Tabela 9. Estado Civil.....	20
Tabela 10. Categorias Profissionais.....	20
Tabela 11. Situação da população relativamente à condição salarial	20
Tabela 12. Importância dos principais destinos do rendimento.....	21
Tabela 13. Etnia com que se identifica.....	21
Tabela 14. Religião com que se identifica	22
Tabela 15. Principal fonte energética	23
Tabela 16. Existência de cozinha nas residências	23
Tabela 17. Modo de conservação dos produtos.....	24
Tabela 18. Meios usados para cozinhar	24
Tabela 19. Mais do que uma mulher	25
Tabela 20. Experiências sexuais fora do local de residência.....	25
Tabela 21. Conhecimento do SIDA na comunidade.....	26
Tabela 22. Conhecimento do SIDA no agregado em que reside.....	26
Tabela 23. Número de casos conhecidos nos aglomerados mais próximos.....	26
Tabela 24. Conhecimento dos métodos de transmissão do SIDA	26
Tabela 25. Método de prevenção mais conhecidos	27
Tabela 26. Transmissão do conhecimento sobre formas de transmissão	27
Tabela 27. Meios através dos quais obtém informações sobre o SIDA	27
Tabela 28. Alimentos inseridos na dieta alimentar dos agregados	28
Tabela 29. Conservação de produtos no agregado familiar	28
Tabela 30. Meios usados para cozinhar	28
Tabela 31. Obtenção de água para consumo alimentar nas comunidades.....	29
Tabela 32. Obtenção de água para consume alimentar na cidade de Menongue	29
Tabela 33. Tratamento da água destinada a consume alimentar.....	30
Tabela 34. Produtos que recolhe/ obtém da região onde vive.....	31
Tabela 35. Meios de produção das comunidades.....	31
Tabela 36. Número de culturas agrícolas por agregado	31
Tabela 37. Culturas agrícolas praticadas.....	32
Tabela 38. Destino da produção	32
Tabela 39. Local de Cultivo.....	33
Tabela 40. Actividades que mais contribuem para o rendimento e segurança económica do agregado familiar	33
Tabela 41. Matriz de Comercialização – Cuito Cuanavale	36

Tabela 42. Análise do género – Cuito Cuanavale	36
Tabela 43. Matriz de Comercialização – Mucundi	39
Tabela 44. Análise do género – Mucundi	39
Tabela 45. Número de espécies capturadas	42
Tabela 46. Espécies de peixe capturadas	42
Tabela 47. Principal destino das capturas	42
Tabela 48. Tendências observada nos últimos anos	43
Tabela 49. Conhecimento/ uso de plantas do rio	43
Tabela 50. Contacto estabelecido nos últimos tempos com turistas	44
Tabela 51. País de origem dos turistas	44
Tabela 52. Conhecimento de locais importantes para visitar	44
Tabela 53. Uso do Rio para cerimónias religiosas	45
Tabela 54. Número de estabelecimentos sociais por sector	46
Tabela 55. Grau de satisfação da população relativamente ao acesso a serviços de saúde	47
Tabela 56. Grau de satisfação da população relativamente aos estabelecimentos de saúde	49
Tabela 57. Número de crianças vacinadas por agregado	49
Tabela 58. Vacinas recebidas pelas crianças	49
Tabela 59. Vacinas recebidas pelos adultos	50
Tabela 60. Uso de mosquiteiro nas residências	50
Tabela 61. Grau de satisfação da população relativamente ao acesso a serviços de educação	52
Tabela 62. Grau de satisfação da população relativamente aos estabelecimentos de ensino	52
Tabela 63. Necessidades de serviços sociais e comunitários identificados pela população	52
Tabela 64. Principais problemas das comunidades	53
Tabela 65. Dependência face ao rio e aos recursos provenientes do rio	53
Tabela 66. Atitude face à redução drástica do fluxo do rio	53
Tabela 67. Percepção da população face ao uso do rio	54
Tabela 68. Projecção da população 2025 por município	55
Tabela 69. Projecção da população 2025 por idade e género	56

1. Resumo Executivo

A Bacia do Okavango integrada em Angola detém um elevado potencial em termos hídricos e de desenvolvimento agrário, empresarial e turístico. Os conflitos existentes levaram à degradação de infra-estruturas, de valores urbanísticos, de sistemas de produção locais, estando hoje as populações sujeitas a situações vulneráveis, quer em termos de meios de subsistência e criação de valor acrescentando, quer em termos de assistência social e desenvolvimento humano.

O presente trabalho resulta do diagnóstico socioeconómico feito na região angolana do Okavango. Foi realizado tendo em vista o estudo dos seguintes aspectos:

- Rendimentos e recursos da população;
- Valor económico dos recursos;
- Segurança alimentar e nutricional;
- Incidência do SIDA;
- Dinâmica do género no uso dos recursos;
- Valores culturais;
- Distribuição e acessos aos Serviços Sociais;
- Impacto da variação dos recursos nas comunidades.

Conclui-se do diagnóstico realizado que:

- Exceptuando a população urbana, a maior parte da população residente na parte angolana da Bacia do Okavango dedica-se à agricultura e pesca, sendo a importância destas duas actividades variável em função do potencial de pesca e dos meios existentes para a potencialização deste recurso – em áreas de planícies alagadas e próximas de vias de escoamento, a pesca assume maior importância;
- Os principais produtos obtidos são bens agrícolas (milho, mandioca e feijão), peixe, mel, carvão, carne de caça, carne de criação, plantas medicinais, madeira, caniço, argila e barro;
- O valor económico obtido dos produtos está essencialmente associado à comercialização do carvão, plantas medicinais, animais, peixe, caniços e lenha;
- O valor de usos indirectos, como o turismo, é muito baixo (praticamente quase inexistente);
- Os meios de produção predominantes nas comunidades rurais são lavras, charruas, canoas e redes;
- Nas áreas urbanas, a população com ocupação profissional está sobretudo associada às seguintes categorias: estudantes (39%), agricultores (7%), comerciantes (5%) e domésticas (4%). Cerca de um terço da população em idade activa (32%) não tem qualquer ocupação profissional;
- A obtenção de água para consumo doméstico é essencialmente feita no rio, em cacimbas e fontanários. Mais de três quartos da água consumida (88,2%) não é fervida, o que aumenta o risco de doenças frequentes no quadro epidemiológico nacional;
- A cobertura de vacinação em crianças é acima da média para a poliomielite;
- Desconhece-se a verdadeira incidência de casos de SIDA. Estima-se que a maior incidência ocorra nos centros urbanos (nomeadamente na cidade de Menongue) e nas áreas fronteiriças. Em termos gerais 67,5% da população ouviu falar do SIDA e 45,7% tem conhecimento das vias de transmissão do vírus;

- Entre as doenças, de destacar ainda a incidência da malária. Dos métodos preventivos de mais baixo custos (uso de mosquiteiro), constata-se que 56,6% da população não usa mosquiteiro.
- Os níveis de escolaridade são baixos;
- A satisfação da população relativamente aos serviços sociais é baixa;

Em termos gerais, os principais problemas referidos foram falta de ajuda médica-medicamentosa, falta de apoio aos agricultores, falta de água potável e pobreza.

2. Metodologia

A caracterização da população residente na bacia do Okavango foi realizada com base na aplicação das seguintes técnicas:

- Pesquisa quantitativa - foram realizados 551 questionários na parte angolana na Bacia do Okavango, por método de amostragem estratificado a comunas e aglomerados sob influência ribeirinha. A amostra seleccionada teve a seguinte repartição por Província:
 - Kuando Kubango: 50,6%;
 - Bié: 23,8%;
 - Huambo: 17,2%
 - Huíla: 8,3%
- Pesquisa qualitativa:
 - Grupos de Discussão
 - Diagnóstico Rural Participativo (DRP)

A análise quantitativa foi complementada com dados do Inquérito Populacional realizado na cidade de Menongue, na fase de elaboração do Plano de Urbanização de Menongue, pelo Governo Provincial do Kuando-Kubango. O inquérito à população urbana foi realizado em 29 bairros da Cidade de Menongue, por amostragem aleatória, no período de 12 a 17 de Março de 2004.

Em termos de pesquisa qualitativa foram realizados grupos de discussão e diagnósticos rurais participativos em 3 comunidades: Cuito Cuanavale, Mucundi e Capico. Os grupos de discussão foram realizados em Abril e os diagnósticos rurais participativos em Junho. A partir do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) obteve-se: calendário de actividades agrícolas, calendário de actividades, fluxograma de produção, matriz de comercialização, matriz de priorização de problemas, matriz de uso do tempo e matriz de distribuição de tarefas entre homens e mulheres.

No âmbito da recolha de informação procedeu-se ainda à recolha de dados espaciais para os sectores sociais. Os dados recolhidos foram inseridos em Sistema de Informação Geográfica e suportaram a análise espacial dos equipamentos sociais.

3. Etnologia

Os primeiros estudos realizados sobre a ocupação humana do Sul de Angola, destacam o predomínio de cinco grupos etnolinguísticos, dois dos quais maioritários (Figura 1):

- Ganguela e Lunda-Kioco – com forte representação na área em estudo;
- Ambó – no SW da bacia;
- Umbundo – no NW da bacia;
- Xindonga – no SE da bacia.

Figura 1. Distribuição etnolinguística (de acordo com José Redinha)



O **Lunda-Kioco (Lunda-Quioco ou Lunda-Tshokwe)**, representado na região pelo sub-grupo Quioco (os *Quiocos*), pertence à linhagem banta. Caracteriza-se por ser um povo de antigo caçadores, que se foram adaptando ao trabalho agrícola. A sua fixação na Província do Kuando-Kubango remonta ao século XVII e foi proporcionada através dos Ganguelas. Segundo estudos feitos por José Redinha, a agricultura, a caça, o comércio e o artesanato são as actividades predominantes deste povo, sendo ainda de destacar as valências ao nível da escultura e siderurgia.

O **Ganguela (ou Ngangela)**, representado na região pelo sub-grupo Ganguela (os *Ganguelas*), é um grupo de populações bantas, típico do leste de Angola. A presença do grupo Ganguela em Angola encontra-se fragmentada pela faixa de movimento migratório dos Quiocos. Os Ganguelas do leste (abrangendo a província do Kuando-Kubango) mantiveram-se como agricultores tradicionais. Os Ganguelas do oeste, integraram-se na vida dos pastores-criadores de bois do Sudoeste. Em ambos os casos, a pesca em águas interiores e a exploração de mel, são actividades complementares importantes da economia.

O **Ambó (ou Vaambo, também designado por Xikwanyama)**, representado maioritariamente na região pelo sub-grupo Cuangar, é igualmente um povo banto, com forte pendor na economia agro-pecuária, denotando a sua absorção pelo sub-grupo

predominante – os *Cuanhamas*. A produção agrícola, essencialmente orientada para a subsistência, caracteriza-se pela exploração de massango, feijão, curcubitáceas, amendoim e milho. A pesca é praticada como subsídio à economia. O leite azedo e o pirão de farinha de massango, são a base da alimentação cuanhama. O gado bovino assume o papel económico e ideológico mais importante deste povo. É factor de prestígio e riqueza, não sendo a sua comercialização valorizada. São notáveis na fusão e forjaria de ferro. A cerâmica é feita pelas mulheres.

O **Umbundo (ou Ovimbundu)** ocupa um vasto espaço em Angola. Os diversos sub-grupos denotam influências dos Congueses, do Nordeste e dos criadores de bois do sudoeste, com quem aprenderam a pecuária. De acordo com Redinha (1971), a sua técnica agrícola era notavelmente evoluída no amanho da *onaka*, com emprego muito generalizado da charrua. Em termos culturais destaca-se a importância das esculturas animalistas.

O **Xindonga (ou Oshindonga)**, integrado na linhagem banta, encontra-se bastante rarefeito, entre os cursos do Cubango e Cuando. O regime económico predominante é agro-pecuário, sendo a pastorícia e a criação animal pouco relevante comparativamente aos criadores típicos do sudoeste. Os instrumentos musicais, as artes de forjaria e os adornos constituam as manifestações artísticas e técnicas mais evidentes.

De mencionar a presença de pequenos enclaves de populações não bantas no Sul de Angola, nomeadamente na Província do Kuando-Kubango. O Grupo etno-linguístico **Bosquimano-Hotentote ou Koisan**, representado na região pelo sub-grupo Bosquímano (amarelo e negro), possui características próprias que muito se distinguem dos Bantos.

Para além das diferenças físicas marcantes, os bosquímanos um modo de vida bastante distinto das populações bantas – a vida económica deste povo é limitada à recolha de produtos da natureza. A principal base de alimentação é a caça, que praticam por meio de arco de flechas. Enquanto os homens se dedicam à caça, as mulheres procuram tubérculos, raízes comestíveis e frutos selvagens. Um contributo importante no regime alimentar dos bosquímanes é a semente de vagem de uma Copaifera de grande porte, conhecida por “feijão dos Bosquimanos”. Não possuem barcos e a sua relação com o rio é reduzida. Alguns bosquímanos foram desenvolvendo relações com outros povos, integrando nas suas actividades e economia a criação de animais domésticos (como caprinos e suínos) e algumas cabeças de gado bovino.

A relação deste povo com a agricultura é muito reduzida. Caça e colheita são o sustento alimentar. O modo de vida leva a uma grande mobilidade no território e a espaços vivenciais temporários. Os acampamentos são compostos por alguns abrigos ou cubatas muito rudimentares, rodeadas por um cercado de ramos de árvores, disposto em círculo, com duas aberturas opostas.

Em termos culturais reconhece-se a proficiência na arte rupestre, no conhecimento de plantas medicinais, nas danças, cantos e música.

Diversos estudos apontam para o facto de este grupo ser o mais antigo, apontando-se para uma presença de mais de 12 mil anos.

4. Evolução da ocupação humana

A cidade de Menongue assume-se como o principal núcleo urbano da bacia do Okavango em Angola. Com uma população estimada em 122.300 habitantes, tem vindo a concentrar os serviços administrativos e empresariais de maior referência. O tecido produtivo é essencialmente composto por estabelecimentos comerciais e serviços públicos. O número de unidades industriais é reduzido, predominando as unidades de moagem e a panificação.

Na 2ª posição de hierarquia urbana, surge o Cuito-Canavale e o Cuchi. As restantes sedes de município aparentam pouco desenvolvimento urbano, estando a sua função sobretudo relacionada com o estabelecimento de serviços administrativos.

A construção do centro urbano onde actualmente se encontra a cidade de Menongue esteve associada a uma estratégia de reforço militar no Kuando-Kubango por parte da administração portuguesa. O primeiro forte (Forte de Serpa Pinto) foi erigido em 1887, numa elavação próxima do actual centro da cidade. A insalubridade e a exposição aos ataques pelos povos locais ditam o abandono da área do Forte, passando os colonos a ocupar terrenos junto da confluência dos Rios Cuebe e Luauca, mais férteis e com maior disponibilidade de água.

O povoamento de Menongue intensificou-se a partir da constituição do Distrito do Cubango, em 1920, facto que determinou a fundação oficial da Vila de Serpa Pinto, em 1921. A construção do 1º posto administrativo de Serpa Pinto terá ocorrido dois anos mais tarde, em 1923.

A ocupação inicial da vila ter-se-á mantido associada, em grande medida, aos eixos de circulação regionais (eixo de ligação ao Cuito Cuanavale), onde se terão situado os estabelecimentos comerciais e habitação, e também aos cursos dos rios, ligada à prática da agricultura ao longo das margens. Pela análise do edificado remanescente deste período é possível deduzir que estivesse definido o arruamento correspondente à actual Avenida Principal de Menongue (que acompanha o Rio Luauca e transpõe o rio Cuebe) e parte do arruamento que margina o Rio Cuebe (localização do 1º posto administrativo de Serpa Pinto – actual Museu de Etnologia).

A extensão do Caminho-de-ferro até Serpa Pinto, inaugurada a 6 de Dezembro de 1961, terá desempenhado um papel determinante para o desenvolvimento do aglomerado, na medida em que veio facilitar a importação e o escoamento de produtos, nomeadamente para/do termino da linha – o Porto do Namibe.

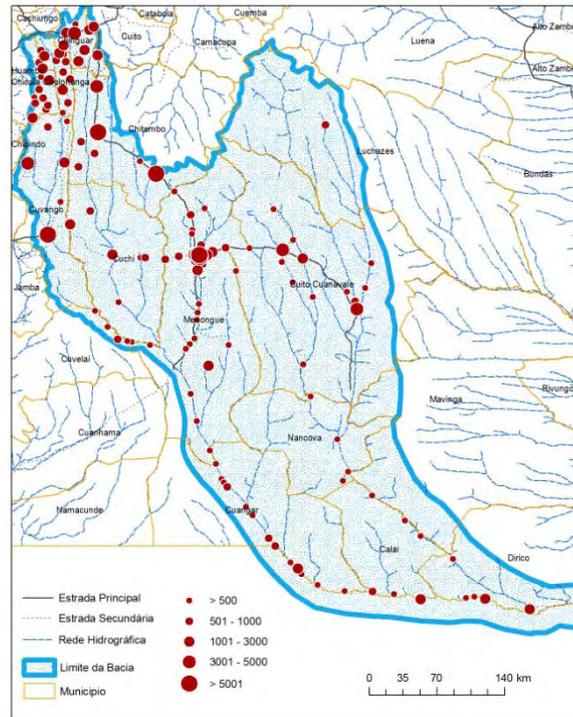
O desenvolvimento mais significativo da Vila Serpa Pinto (a actual Menongue) sucede a partir de 1961, data em que é constituído o Distrito do Cuando Cubango, com os limites administrativos próximos daqueles que hoje encontramos. Este período será coincidente com o grande desenvolvimento económico sentido à escala nacional, em que se aliam os grandes investimentos públicos e o forte investimento privado no desenvolvimento geral do território.

A cidade de Menongue encontra-se actualmente dividida do ponto de vista administrativo e no território em 35 bairros formalmente constituídos, sendo previsível a formação de novos bairros em função do crescimento urbano mais recente. O crescimento desregrado da cidade na fase dos conflitos armados levou à degradação das infra-estruturas urbanas e à desqualificação dos primeiros bairros da cidade de Menongue. Para além dos problemas urbanísticos, há problemas relacionados com o abastecimento de água, com o saneamento e o fornecimento de energia.

A ocupação humana actual caracteriza-se por quatro tipos de situações (Figura 2):

- A cidade de Menongue, centro urbano mais relevante na parte angolana da Bacia;
- Cidade de pequena dimensão do Cuchi e Cuito-Cuanavale;
- Aglomerados populacionais relevantes estabelecidos ao longo da estrada nacional para o Huambo (Mumbue e Chitembo) e para o Lubango (Cuvango)
- Pequenas povoações rurais estabelecidas ao longo das vias de circulação secundárias e dos cursos de água principais.

Figura 2. Distribuição da população adulta no território



De notar uma intensificação da ocupação humana na parte NW da bacia, na fronteira com a Província do Huambo e um baixa densidade entre os rios Cubango e Cuito.

5. Estrutura demográfica actual

Os municípios inseridos na Bacia do Okavango foram alvo de destruição e abandono ao longo dos conflitos armados, o que contribuiu para o aumento dos fluxos migratórios, para o enfraquecimento de sistemas produtivos locais e para a destruição de vias de acesso e infra-estruturas de apoio ao desenvolvimento económico e social.

A crescente pacificação nacional, bem como o restabelecimento das vias de comunicação (das quais se destaca o Caminho de Ferro de Moçâmedes) e da administração estatal, tem permitido o assentamento populacional e o restabelecimento de fluxos económicos e comerciais, tão importantes para a criação de riqueza e excedentes nas comunidades locais.

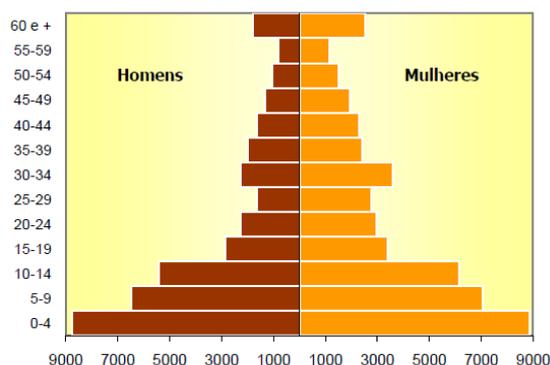
Estima-se que a população angolana sob influência da Bacia do Okavango (inserida ou contígua) seja de 505.180 habitantes (

Tabela 1). A população encontra-se maioritariamente concentrada nos municípios de Menongue (37,5%), Catchiungo (16,8%) e Chitembo (12,0%).

Tabela 1. População estimada por Município em 2009

Municípios	Número	%
Menongue	189.435	37,5
Catchiungo	85.010	16,8
Chitembo	60.622	12,0
Cuvango	49.626	9,8
Cuito Canavale	35.523	7,0
Cuchi	29.915	5,9
Calai	16.638	3,3
Cuanger	16.226	3,2
Dirico	12.216	2,4
Luchares	9.969	2,0
Total	505.180	100,0

Figura 3 – Pirâmide etária do Município de Cathiungo



As pirâmides etárias restituídas por município, com base em estudos recentemente elaborados, mostram uma estrutura etária muito jovem, resultante de uma esperança de vida baixa, taxas de fecundidade e natalidade elevadas e com efeitos claros de migração e mortalidade para os homens em alguns municípios.

O Município do Catchiungo (Figura 3) apresenta uma pirâmide etária demonstrativa de uma região fortemente exposta a fluxos de saída de população jovem (quer homens, quer mulheres) e retorno de população adulta (com mais de 34 anos). Este município esteve exposto a conflitos armados significativos, que provocaram fluxos migratórios para outros municípios e províncias, em busca de melhores condições de vida.

Os Municípios do Chitembo e Dirico (**Error! Not a valid bookmark self-reference.**) apresentam, com especial relevância no caso dos homens, uma perda de população no início da idade adulta (20-24 e 25-29 anos) associada muito provavelmente aos efeitos dos conflitos armados.

Os Municípios do Cuvango, Luchares, Cuchi, Cuito-Canavale e Calai (Figura 5), mantendo a tendência geral já referida (base alargada na base e topo estreito, fruto da elevada natalidade e baixa esperança de vida), são os municípios que aparentam ter tido menor influência dos fluxos de migração, sendo este aspecto particularmente notável no município de Luchares, onde os grupos etários associados à população adulta (20 – 34 anos) ganham, muito provavelmente relevância, fruto da maior capacidade de sobrevivência e menor exposição aos factores de guerra.

Figura 4 – Pirâmides etárias dos Municípios de Dirico e Chitembo

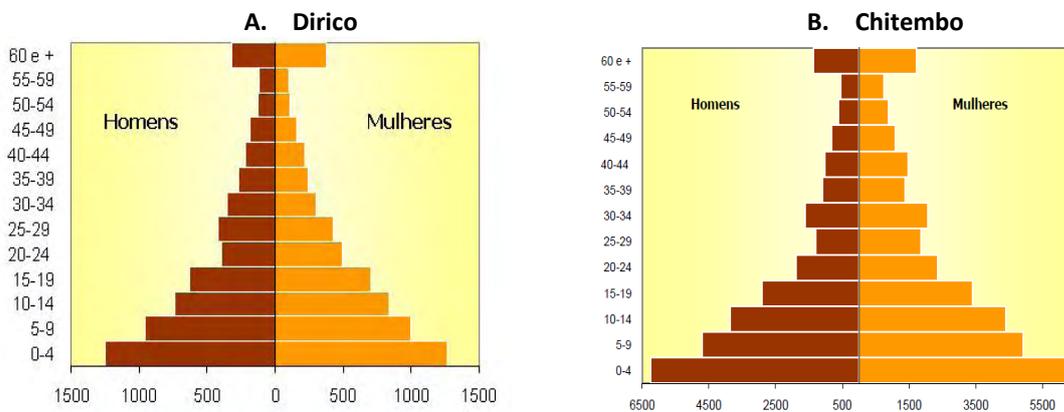
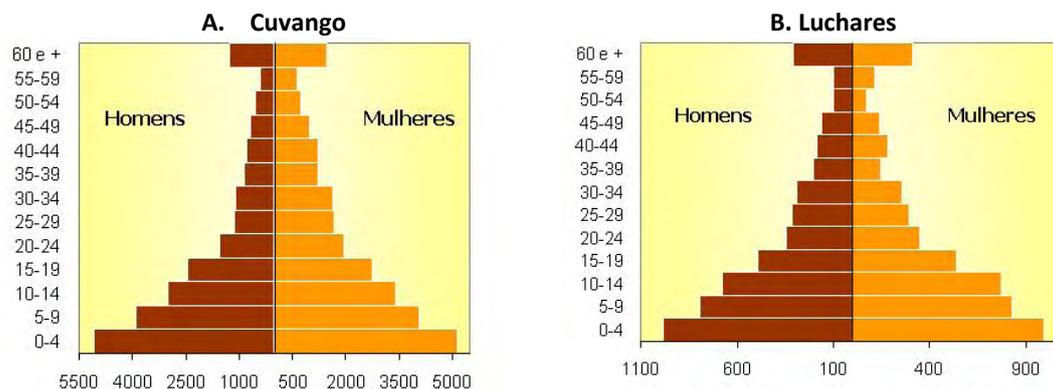
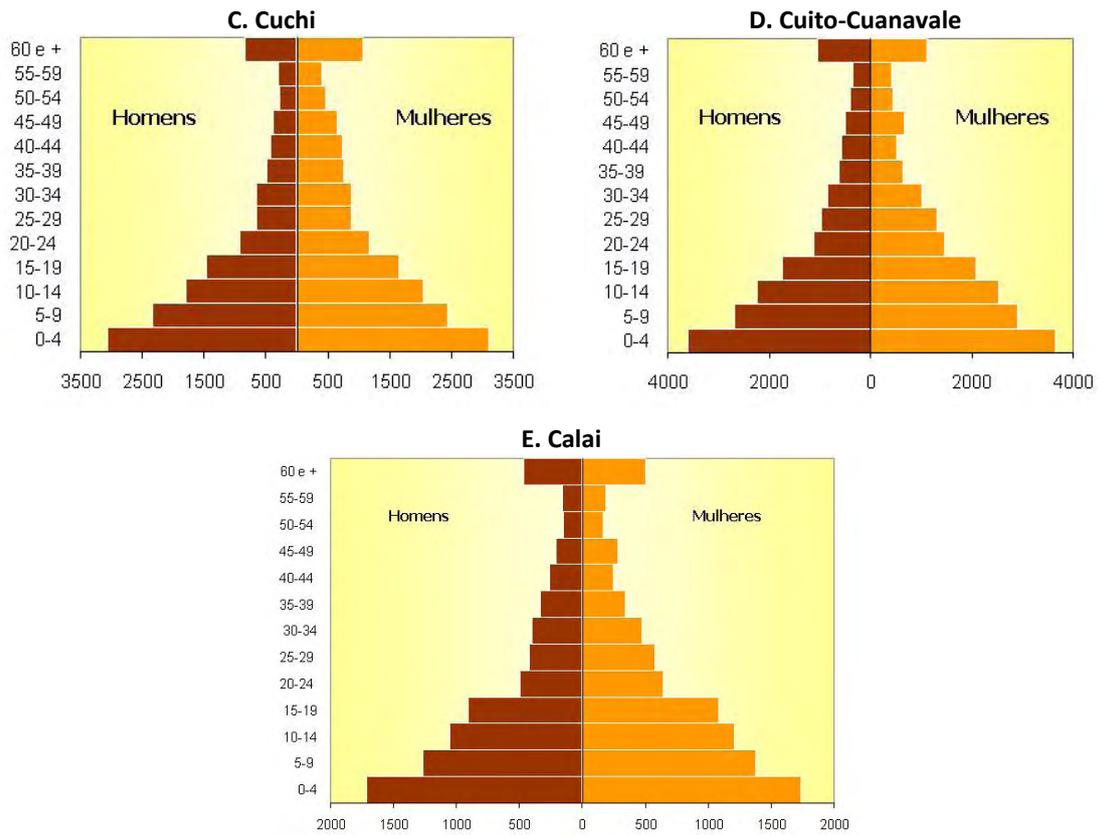


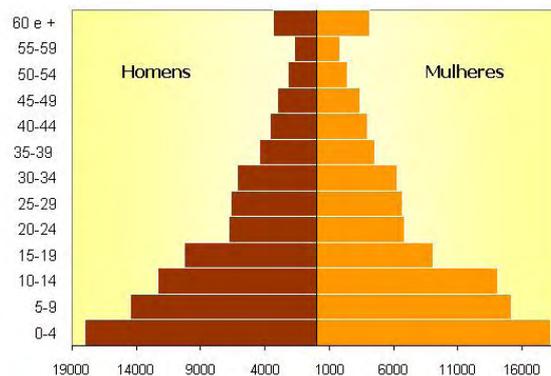
Figura 5 – Pirâmides etárias dos Municípios do Cuvango, Luchares, Cuchi, Cuito-Canavale e Calai





Por último, o Município de Menongue (Figura 6), cujo adensamento populacional nas classes adultas evidencia, por um lado, uma maior capacidade de sobrevivência (resultante do acesso a condições médico-sanitárias e alimentares melhores), por outro a entrada de população migrante adulta, de outros municípios e províncias.

Figura 6 – Pirâmide etária do Município de Menongue



Dos inquéritos populacionais realizados constata-se que a maior parte da população (65,9%) sempre residiu na região, estando os fluxos migratórios associados a movimentos feitos há mais de 5 anos (

Tabela 2).

Tabela 2. Tempo de residência na região

Tempo de residência	%
Há menos de 1 ano	6,9
De 1 a menos de 2 anos	1,6
De 2 a menos de 5 anos	6,0
Há mais de 5 anos	18,3
Sempre residiu	65,9
NS/NR	1,3
Total	100,0

Entre os principais motivos de mudança de residência destaca-se os conflitos armados (30,9%), a reconciliação familiar (23,8%) e a procura de melhores condições de vida (17,7%).

Tabela 3. Principais motivos de mudança de residência

Principal motivo da mudança	%
Conflitos armados	30,9
Reconciliação familiar	23,8
Procura de melhores condições de vida	17,7
Despejo/ Realojamento	7,7
Profissionais	4,4
Financeiros	2,8
Falta de alimentos	1,7
Outra	6,6
NS/NR	4,4
Total	100,0

6. Agregado familiar

O número de pessoas por agregado varia entre 1 a 19, sendo a média de 4. Mais de metade dos agregados familiares (58,7%) é composto até 4 pessoas (Tabela 4). O número de agregados com mais de 10 pessoas é inferior a 5%. Tal facto resulta essencialmente dos efeitos que os conflitos armados tiveram no comportamento migratório e no movimento natural da população.

Tabela 4. Dimensão média do agregado familiar

Dimensão	%
1 a 4	58,7
5 a 9	36,9
Mais de 10	4,4
Total	100,0

A quase totalidade dos membros do agregado familiar nasceu em Angola (97,2%), sendo sobretudo oriunda das províncias do Kuando Kubango (35,3%), Huambo (26,3%), Bié (23,0%) e Huíla (12,0%) (

Tabela 5 e Tabela 6).

Tabela 5. País de nascimento

País	%
Angola	97,2
Zâmbia	0,8
Botswana	0,0
Namíbia	0,2
NS/NR	1,9
Total	100,0

Tabela 6. Província de nascimento

Província	%
Kuando Kubango	35,3
Huambo	26,3
Bié	23,0
Huíla	12,0
Outros	0,9
NS/NR	2,4
Total	100,0

As habilitações literárias da população são baixas: 31,3% da população inquirida não sabe ler, 11,7% frequentou o pré-escolar e 28,7% frequentou o 1º nível (28,7%).

Tabela 7. Habilitações Literárias

Habilitações Literárias	%
Não sabe ler nem escrever	31,3
Sabe ler e escrever sem grau de ensino	5,0
Pré-escolar	11,7
1ºNível (4ªclasse)	28,7
2ºNível (5ª e 6ªclasse)	8,3
3ºNível (7ª e 8ªclasse)	5,4
Ensino pré-universitário (9ª a 11ªclasse)	2,5
Ensino Médio (12ªclasse)	0,5
Curso Técnico	0,2
Doutoramento	0,1
NS/NR	6,4
Total	100,0

Mais de metade da população (61,5%) é solteira e cerca de um terço (31,8%) é casado ou vive em união de facto (31,8%).

Tabela 8. Estado Civil

Estado Civil	%
Solteiro(a)	61,5
Casado(a) / União de facto	31,8
Viúvo(a)	3,0
Separado(a) / Divorciado(a)	1,1
Outras situações	0,2
NS/NR	2,3
Total	100,0

No que concerne às categorias profissionais, constata-se o predomínio de outras classes (33,7%) e estudantes (33,7%). As outras classes integram pessoal sem colocação no mercado estruturado, como seja o caso dos camponeses, pescadores e outras profissões do sector primário.

Tabela 9. Categorias Profissionais

Categorias	%
Estudante (que só estuda)	33,7
Doméstico(a) (que não trabalha fora)	10,0
Funcionário Público	2,2
Desempregado sem subsídio	1,9
Aposentado (que não trabalha mais)	1,1
Profissional Liberal / Trabalhador por conta , não Empregador	1,0
Militar	0,7
Empregado, com contrato assinado	0,5
Desempregado há mais de 12 meses/ tentando o primeiro emprego e não consegue	0,4
Desempregado há 12 meses/ tentou emprego nos últimos 12 meses	0,2
Empregado, sem contrato assinado	0,1
Auxiliar ou Aprendiz, sem remuneração	0,1
Outros	33,7
NS/NR	14,3
Total	100,0

Mais de um quarto da população (81,6%) não tem salário, o que denota a grande dependência da população relativamente ao sector não formal e às economias de subsistência.

Tabela 10. Situação da população relativamente à condição salarial

Salário	%
Sem salário	81,6
Variável	5,1
Fixo	4,8
NS/NR	8,5
Total	100,0

O rendimento obtido através do comércio ou da prestação de serviços pelos agregados assume bastante importância na aquisição de alimentação, sendo pouco relevante nas despesas escolares, aquisição de meios de produção, espécies animais, deslocações/ viagens e sobretudo na habitação.

Tabela 11. Importância dos principais destinos do rendimento

Destino do rendimento obtido	Importância (%)			
	Elevada	Média	Baixa	NS/NR
Alimentação	43,0	25,5	23,9	7,6
Roupa	20,2	35,1	33,6	11,1
Assistência Médica	28,5	26,0	32,8	12,8
Despesas Escolares	11,6	19,1	56,2	13,0
Aquisição de meios de produção	9,9	23,5	53,2	13,4
Aquisição de espécies animais	10,2	23,0	54,1	12,6
Deslocações/ viagens	8,6	17,0	58,5	15,9
Habitação	13,1	16,7	60,8	9,3

A maior parte da população identifica-se com duas etnias: Ganguela (49,9%) e Chokwe (32,7%). De referir ainda a identificação com a etnia Umbundo (16,0%). Como verificamos anteriormente estas três etnias têm uma presença antiga na região, que prevalece até aos dias de hoje.

Tabela 12. Etnia com que se identifica

Etnia	%
Ganguela	49,9
Chokwe	32,7
Umbundo	16,0
Nhaneka Umbi	0,2
Kicongo	0,2
Kimbundo	0,2
Outra	0,2
NS/NR	0,7
Total	100,0

A igreja católica detém a maior identificação religiosa entre a população (53,0%).

Tabela 13. Religião com que se identifica

Religião	%
Católica	53,0
Baptista	3,3
Adventista do 7º dia	2,4
Assembleia de Deus	0,4
Metodista	0,2
Testemunha de Jeová	0,2
Outras	38,1
Não tem religião	0,5
NS/NR	2,0
Total	100,0

7. Habitação

Encontramos na parte angolana da Bacia do Okavango três tipos de habitações:

- Habitações tradicionais, nas áreas rurais, diferenciadas entre si do ponto de vista tipológico pela variedade cultural existente entre os diferentes grupos etnolinguísticos. Estas habitações são feitas com materiais locais (principalmente adobe, capim e madeira) e construídas de acordo com plantas específicas de cada grupo;
- Vivendas e apartamentos, nas áreas urbanas consolidadas, construídas na fase de ocupação portuguesa;
- Construção não definitivas, feitas nas áreas suburbanas e peri-urbanas dos aglomerados urbanos, na sua maioria feita com adobe e chapa de zinco. Do inquérito populacional realizado na cidade de Menongue em 2004 constatou-se que 83,3% das habitações eram de adobe e 95,1% tinham chapa metálica como cobertura.

A principal fonte energética usada é o candeeiro a petróleo (41,7%) e a lanterna (35,9%).

Tabela 14. Principal fonte energética

Fonte energética	%
Candeeiro a Petróleo	41,7
Lanterna	35,9
Gerador	3,6
Rede	0,2
Outra	12,9
NS/NR	5,6
Total	100,0

Nas áreas urbanas e, tendo em conta o caso de Menongue, a energia é obtida através de sistemas alternativos, nomeadamente através de gerador. Dos inquéritos populacionais realizados em 2004 para o Plano de Urbanização, constatou-se que apenas 0,1% dos agregados tinha energia da rede pública.

Mais de um terço da população tem cozinha no espaço residencial. A falta de energia permanente leva ao desenvolvimento de outros modos de conservação e confecção de alimentos.

Tabela 15. Existência de cozinha nas residências

Cozinha	%
Tem	37,4
Não tem	62,6
Total	100,0

Mais de metade da população recorre a processos de salga/ seca dos alimentos (54,6%). Destaca-se ainda a armazenagem de produtos em celeiros próprios (26,3%).

Tabela 16. Modo de conservação dos produtos

Conservação de produtos	%
Salga/ seca	54,6
Armazenagem em celeiro do agregado	26,3
Armazenagem em celeiro comunitário	2,1
Congelação	1,2
NS/NR	15,8

Os principais meios usados para cozinhar são a lenha (64,2%) e o carvão lenha (32,5%). O recurso a estas fontes leva a um esgotamento de recursos naturais assinalável, nomeadamente no que diz respeito à degradação dos solos e ao desaparecimento do coberto vegetal.

Tabela 17. Meios usados para cozinhar

Meios usados para cozinhar	%
Lenha	64,2
Carvão lenha	32,5
Carvão mineral	0,9
Fogão a gás	0,7
Fogão a petróleo	0,2
Fogão eléctrico	0,2
Forno	0,2
Microondas	0,0
NS/NR	1,2

Nos centros urbanos e, tendo em conta o inquérito realizado em 2004 na cidade de Menongue, constata-se que apenas 4,9% da população tem fogão e 7,4% tem gerador. Estes números evidenciam o recurso à lenha e carvão, que leva à rápida degradação dos solos e florestas na periferia da cidade e áreas de exploração próximas.

8. Factores de Risco

8.1. SIDA

O SIDA é actualmente um problema no quadro epidemiológico mundial, ganhando maior expressão em países onde a poligamia é aceite e onde a mobilidade em busca de recursos exige a permanência de um dos cônjuges fora da residência. Pelo facto de o Kuando-Kubango ser uma região fronteiriça, leva a que o risco de propagação aumente.

Os dados sobre a incidência desta doença na parte angolana da Bacia do Okavango não permitem avaliar a incidência e impacto actual do SIDA. No âmbito dos levantamentos realizados constatou-se que as primeiras relações sexuais são estabelecidas entre os 11 e os 25 anos, encontrando-se a maior frequência nos 15 anos.

Estima-se que as relações poligâmicas cobram menos de 1/5 da população angolana residente na bacia. O relacionamento com outros parceiros é essencialmente estabelecido na comunidade. Mais de 2/3 da população da ouviu falar do SIDA.

Tabela 18. Mais do que uma mulher

Mais do que uma Mulher	%
Sim	19,8
Não	62,1
NS/NR	18,1
Total	100,0

Tabela 19. Experiências sexuais fora do local de residência

Experiências sexuais fora do local	%
Sim	10,7
Não	59,7
NS/NR	29,6
Total	100,0

Tabela 20. Conhecimento do SIDA na comunidade

Conhecimento do SIDA	%
Sim	67,5
Não	20,3
NS/NR	12,2
Total	100,0

O conhecimento de ocorrências no agregado em que reside é muito baixo (2,4%). O mesmo grau de conhecimento é observado nos aglomerados mais próximos, onde 98% dos inquiridos responder não saber ou ter conhecimento de pessoas infectadas com SIDA.

Tabela 21. Conhecimento do SIDA no agregado em que reside

HIV no agregado	%
Sim	2,4
Não	76,2
NS/NR	21,4
Total	100,0

Tabela 22. Número de casos conhecidos nos aglomerados mais próximos

N.º casos	%
Poucos	1,6
Alguns	0,4
NS/NR	98,0
Total	100,0

Quase metade dos inquiridos (45,7%) respondeu ter conhecimento dos métodos de transmissão do SIDA. Entre os métodos de prevenção do SIDA, o mais conhecimento por parte da população é o uso do preservativo (38,3%).

Tabela 23. Conhecimento dos métodos de transmissão do SIDA

Conhecimento	%
Sim	45,7
Não	28,1
NS/NR	26,1
Total	100,0

Tabela 24. Método de prevenção mais conhecidos

Forma de evitar o SIDA	%
Não ter experiências sexuais com pessoas estranhas	11,8
Usar o preservativo	38,3
Evitar qualquer tipo de relação sexual	5,1
Outro	2,2
NS/NR	42,6
Total	100,0

Apesar de a maior parte ter conhecimento dos métodos de transmissão, menos de metade da população (entre 34,8% e 38,7%) transmite a informação aos membros do agregado ou a membros de outros agregados próximos.

Tabela 25. Transmissão do conhecimento sobre formas de transmissão

Transmissão	Percentagem	
	Agregado	Outros agregados
Sim	38,7	34,8
Não	32,5	34,7
NS/NR	28,9	30,5
Total	100,0	100,0

Entre os principais canais de difusão de informação sobre o SIDA, a TV e a Rádio, são de maior adesão (39,0%), seguindo-se a igreja (7,3%) e a comunidade (7,3%).

Tabela 26. Meios através dos quais obtém informações sobre o SIDA

Canais	Percentagem
TV e Rádio	39,0
Igreja	7,3
Comunidade	7,3
Campanhas informativas	6,9
Posto/ centro médico	3,6
Centros de TAV	1,5
Escola	1,3
Familiares/ amigos	0,5
Encontros comunitários	0,5
Associações	0,5
NS/NR	31,6
Total	100,0

8.2. Segurança Alimentar

O número médio de refeições por dia é de 2,1. A dieta alimentar é essencialmente composta por raízes e tubérculos (13,4%), cereais e farinhas (12,6%), bebidas (10,2%) e óleos alimentares (10,0%).

Tabela 27. Alimentos inseridos na dieta alimentar dos agregados

Alimentos	%
Raízes e Tubérculos	13,4
Cereais e Farinhas	12,6
Bebidas	10,2
Óleos alimentares	10,0
Carnes, aves e peixe	9,1
Doces e Açúcar	9,0
Legumes	7,5
Frutas	6,9
Leguminosas e nozes	6,5
Produtos de conservação	6,0
Comida preparada	4,7
Produtos lácteos	4,1

A conservação de produtos é feita essencialmente através da salga/ seca (54,6%), seguindo-se por ordem de importância a armazenagem no celeiro do agregado (26,3%).

Tabela 28. Conservação de produtos no agregado familiar

Conservação de produtos	%
Salga/ seca	54,6
Armazenagem em celeiro do agregado	26,3
Armazenagem em celeiro comunitário	2,1
Congelação	1,2
NS/NR	15,8

A lenha (64,2%) e o carvão lenha (32,5%) são os principais meios usados para cozinhar.

Tabela 29. Meios usados para cozinhar

Meios usados para cozinhar	%
Lenha	64,2
Carvão lenha	32,5
Carvão mineral	0,9
Fogão a gás	0,7
Fogão a petróleo	0,2
Fogão eléctrico	0,2

Meios usados para cozinhar	%
Forno	0,2
Microondas	0,0
NS/NR	1,2

A obtenção de água para consumo alimentar é sobretudo feita nos rios (54,2%), nas cacimbas (27,0%) e nos fontanários (17,4%).

Tabela 30. Obtenção de água para consumo alimentar nas comunidades

Fonte de obtenção	%
Rio	54,2
Cacimba	27,0
Fontanário	17,5
Rede	0,7
Tanque/ cisterna	0,3
Furo com bomba de água	0,3

Nas áreas urbanas e, tendo em conta o caso de Menongue, o recurso à água do rio para consumo alimentar é menor, sendo o abastecimento maioritariamente feito através de cacimba (79,6%). A rede de abastecimento urbano encontra-se bastante degradada e sem condições de funcionamento adequado.

Tabela 31. Obtenção de água para consume alimentar na cidade de Menongue

Fonte de obtenção	%
Rede	0,2
Cacimba	79,6
Fontanário	1,2
Furo	0,7
Rio	14,1
Sonda	1,6
Cisterna móvel	0,7
Tanque	1,9
Total	100,0

Na maior parte dos casos (88,2%) a água consumida não é fervida.

Tabela 32. Tratamento da água destinada a consume alimentar

Tratamento da água	%
Fervida	10,9
Não é fervida	88,2
NS/NR	0,9
Total	100,0

8.3. Minas

As minas e explosivos são um problema que afecta o país na globalidade. As campanhas de identificação e remoção de minas feitas pela Comissão Nacional Intersectorial de Desminagem e Assistência Humanitária e pelas várias Organizações Não Governamentais que actuam no terreno, têm contribuído para a redução dos acidentes e mitigação de risco directo às populações. O facto de as deslocações serem circunscritas no território, por dificuldade de acessos e as práticas agrícolas ocorrerem em áreas identificadas como livres de perigo, leva a que nem sempre o risco de minas seja referenciado pela população como um problema prioritário a resolver. No Diagnóstico Rural Participativo feito no Cuito-Cuanavale o problema das minas foi referenciado. Nos restantes não foi feita qualquer referência.

9. Modo de vida

9.1. Estrutura produtiva

A agricultura assume um papel muito importante na vida económica e social da população inserida na Bacia do Okavango, sendo complementada com outras actividades como a pesca e a produção de mel. Dos produtos recolhidos/ obtidos da região onde os agregados vivem, 32,6% está associado a práticas agrícolas, 14,1% à pesca e 11,4% à produção de mel.

Tabela 33. Produtos que recolhe/ obtém da região onde vive

Recursos	Importância (%)	Recolhe/ obtém (%)	
		Sim	Não
Peixe	14,1	37,0	63,0
Culturas agrícolas	32,6	85,8	14,2
Madeira	4,5	12,0	88,0
Carvão	8,7	22,9	77,1
Caniço	4,1	10,7	89,3
Plantas medicinais	6,5	17,2	82,8
Carne de caça	7,4	19,4	80,6
Carne de criação	6,9	18,1	81,9
Mel	11,4	30,1	69,9
Argila/ barro	3,8	10,0	90,0

Esta importância repercute-se na estrutura de meios de produção, onde as lavras (19,6%) são predominantes, seguindo-se as charruas (5,1%), as canoas (4,9%) e as redes (4,4%).

Tabela 34. Meios de produção das comunidades

Meios de produção	%
Lavras	19,6
Charruas	5,1
Canoas	4,9
Redes	4,4
Chatas	1,5
Barcos	1,1
Carros/ carrinhas	1,1
Motos	1,1
Tractores	0,9

A produção agrícola varia entre uma a duas culturas, verificando-se predominâncias das seguintes culturas:

Tabela 35. Número de culturas agrícolas por agregado

N.º Culturas	%
1	44,1
2	32,9
3	14,0
4 ou mais	9,0
Total	100,0

Tabela 36. Culturas agrícolas praticadas

Cultura	%
Milho	43,6
Mandioca	19,1
Feijão	12,3
Massango	5,8
Batata Doce	4,6
Batata Rena	2,1
Cana-de-açúcar	1,6
Couve	1,3
Ginguba	1,2
Tomate	1,2
Massambala	1,0
Ervilha	0,8
Trigo	0,5
Cebola	0,3
Oliveira	0,3
Abóbora	0,2
Algodão	0,2
Arroz	0,2
Gengibre	0,2
<i>Mutiati</i>	0,2
Repolho	0,2
NS/NR	3,3
Total	100,0

O principal destino é o consumo directo (67,5%), seguindo-se em termos de importância a venda directa ao consumidor (18,7%).

Tabela 37. Destino da produção

Destino	%
Consumo imediato	67,5
Venda a directa ao consumidor	18,7
Venda a comerciantes	8,6
Armazenagem	4,5

Destino	%
NS/NR	0,6
Total	100,0

As práticas agrícolas são realizadas sobretudo nas proximidades do local de residência (46,4%) ou a meio dia do local de residência (42,5%).

Tabela 38. Local de Cultivo

Local de Cultivo	%
Próximo do local de residência	46,4
A meio-dia de caminho do local de residência	42,5
A um dia de caminho do local de residência	8,3
A mais de dia de caminho do local de residência	2,4
NS/NR	0,3
Total	100,0

A agricultura é a actividade que mais contribui para a segurança alimentar dos agregados. O seu peso é mais importante em termos de subsistência alimentar do que propriamente em termos de obtenção de rendimento.

As actividades que mais contribuem para o rendimento e segurança económica das comunidades são a produção de carvão (3,8%), a recolha de plantas medicinais (3,3%), a criação de animais (3,2%), a pesca (3,2%) e a recolha de caniços (3,1%).

Tabela 39. Actividades que mais contribuem para o rendimento e segurança económica do agregado familiar

Actividades/bens	Média (Escala 1 a 5)
Carvão	3,8
Recolha de plantas medicinais	3,3
Criação de animais	3,2
Pesca	3,2
Canhões	3,1
Lenha	3,0
Comércio	3,0
Agricultura	2,9
Caça	2,8
Olaria	2,6
Colecta de frutos	2,5
Artesanato	2,5
Sector formal (salário)	2,4
Bloco/ tijolo	2,3
Pensões/ subsídios	2,2
Palhetas	2,2
Pasto terras inundadas	2,2

Actividades/bens	Média (Escala 1 a 5)
Pasto terras altas	2,1

9.2. Comunidades rurais sob influência de planícies alagadas: o caso do Cuito Cuanavale

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) foi realizado numa comunidade que dista 8 km da sede de município (Samaria). A comunidade é na sua maioria formada por pescadores (aproximadamente 80%), seguindo-se os camponeses (35%) e outras profissões como seja o caso de alfaiates, comerciantes, caçadores, artesãos, criadores de gado e ferreiros.

O calendário de actividades agrícolas mostra uma actividade quase permanente ao longo do ano, com ciclos de cereais, tubérculos e leguminosas entre Novembro e Maio e hortícolas (tomate, cebola e couves) entre Agosto e Outubro. Homens e Mulheres participam no calendário agrícola, quer na fase de sementeira, quer na fase de colheita. Os meses de Junho e Julho não apresentam actividades agrícolas.

Figura 7. Calendário Agrícola – Cuito Cuanavale

Produtos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez
Milho	H.M	H.M	M	M	H.M (colheita)						H.M (sementeira)	H.M
Massango	H.M (sementeira)	H.M	M	M	H.M (colheita)						H.M	H.M (sementeira)
Massanbala	H.M (sementeira)	H.M	M	M	M (colheita)						H.M	H.M
Ginguba	M	M	M	H.M	H.M							
Tomate								H.M (plantio)	H.M	M		
Cebola								H.M (plantio)	H.M	M		
Couves								H.M (plantio)	H.M	M		
Feijão	H.M	H.M	M	H.M	H.M							
Batata-doce	H.M	M	M									
Feijão-frade	H.M	H.M	M	M	M							

H. – Homens; M. - Mulheres

As actividades dos membros dos agregados familiares são praticamente constantes ao longo do ano, sendo os meses de Junho e Julho menos preenchidos. As actividades agrícolas são feitas por homens e mulheres, podendo as crianças ajudar nos meses de Dezembro a Maio. A pesca e a caça são actividades exclusivas dos homens, podendo estes ser apoiados pelas crianças. A participação da mulher nestas actividades ocorre apenas em Dezembro e Janeiro, de forma pouco frequente. As crianças asseguram o apoio regular, ao longo de todo o ano, na pastorícia.

Figura 8. Calendário de actividades – Cuito Cuanavale

Actividade	Jan.	Fev.	Mar	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez
Trabalhar na terra (homens)	•••	•••	•	•	•••			•••	••	••	•••	•••
Trabalhar na terra (mulheres)	•••	•••	•••	•••	•••			•••	•••	•••	•••	•••
Trabalhar na terra (crianças)	•	•	•	•	•							•
Pesca (homem)	•••	•••	•••	•••	••	•	•	••	•••	•••	•••	•••
Pesca (mulher)	•											•
Pesca (criança)	••	••	••	••	•	•	•	•	•	••	••	••
Pastorícia (homens)					•	•	•	•	•			
Pastorícia (crianças)	••	••	••	••	•	•	•	•	••	••	••	•••
Caça (homens)	••	•••	•••	••	•	•	•	•	••	••	•••	•••
Caça (crianças/adolescente)	•	•	•	•					•	•	••	••

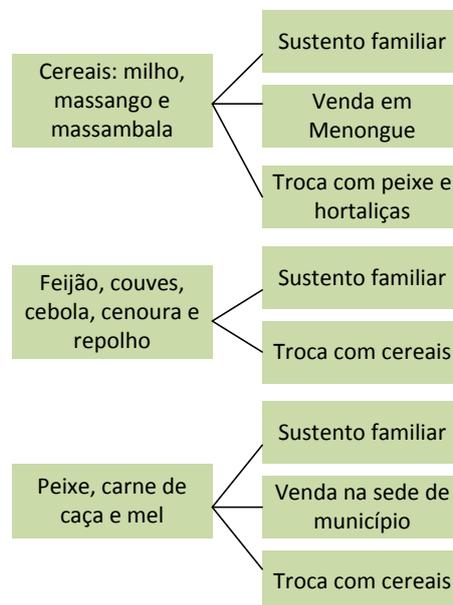
Categorias: Pouco • Regular •• Muito •••

A análise do fluxograma de produção evidencia a obtenção de três tipos de produtos:

- Cereais (milho, massango e massambala)
- Leguminosas (feijão, couves, cebola, cenoura e repolho)
- Peixe carne de pesca e mel

Os produtos obtidos são usados para o sustento familiar, para a troca com outros produtos e para a venda em Menongue ou na sede de município.

Figura 9. Fluxograma de Produção – Cuito Cuanavale



Exceptuando o milho, o massango, a massambala, o feijão (macunde e frade) e as esteiras de capim/ caniço, fortemente orientados para o consumo dos agregados e da comunidade, os restantes produtos destinam-se maioritariamente à venda. O custo de venda de todos os produtos encontra-se patente na **Error! Not a valid bookmark self-reference..**

Tabela 40. Matriz de Comercialização – Cuito Cuanavale

Produtos	Consumo do agregado	Venda do agregado	Preço
Milho	70%	30%	50kz/ caneca de 1Kg
Massango	70%	30%	25Kz/ caneca de de 1 Kg
Massambala	70%	30%	20 kz/ caneca de 1kg
Feijão	70%	30%	150 kz/ caneca de 1 Kg
Feijão Frade	70%	30%	50 kz/ caneca de 1 Kg
Ginguba	30%	70%	100.00 kz/ caneca de 1Kg
Tomate	10%	90%	50/100 kz/ monte com um peso aproximado em 5 kg
Couves	10%	90%	50 Kz/ monte de aproximadamente ½ kg
Cebola	30%	70%	100 Kz/ monte de aproximadamente 1kg
Batata-doce	40%	60%	50 kz/ recipiente contendo aproximadamente 3 Kg
Batata-rena	20%	80%	50 Kz/ recipiente contendo aproximadamente 3 kg
Mandioca	10%	90%	Varia de tamanho as maiores de aproximadamente 2kg -100 Kz e as menores de ½ kg-30 Kz
Peixe	20%	80%	Preço que varia em função do tamanho: 500 kz uma bacia de aproximadamente 6 kg
Carvão vegetal	10%	90%	1 saco de 50 Kg custa 400 kz 1 saco de 75 Kg custa 500 Kz
Esteiras de capim	70%	30%	1 esteira custa 250 kz
Rosas	0%	100%	1 embrulho de 10 rosas custa 50 kz
Adobe de barro	10%	90%	1 adobe de barro custa 20 Kz
Cana-de-açúcar	10%	90%	1 estaca custa 10 Kz
Mel	20%	80%	Garrafa de 1 litro 100 Kz

As principais actividades da mulher estão relacionadas com os trabalhos do campo, lavagem da loiça, arrumação da residência, preparação das refeições, apanha de lenha e tratamento dos animais domésticos.

Tabela 41. Análise do género – Cuito Cuanavale

Actividades da Mulher	Recebe ajuda de :		
	Marido	Os meninos	As meninas
Trabalhar no campo	•••	••	••
Lavar a loiça		•••	•••
Arrumar a casa			•••
Preparar as refeições			•••
Apanhar a lenha			••
Cuidar dos animais domésticos	•	•	••

Legenda: Ajuda muito ••• Ajuda pouco • Mais ou menos ••

As lavras são na sua maioria familiares. Existem algumas lavras comunitárias, associadas a Igrejas. Há uma cooperativa de agricultores, com pouca intervenção na comunidade. Na área de influência do rio cultiva-se couves, tomate, repolho, cebola, milho, feijão, feijão-frade, cana-de-açúcar, alface. Nas áreas mais distantes do rio, cultiva-se massango, massambala, milho, ginguba, mandioca e batata-doce.

As espécies de peixe capturadas com mais frequência no rio são: *muhuko*, *ndeia*, *ndambe*, *ntanguí*, *mutika*, *kaluakwa*, *mukunga*, *nguissi*, *ndanci*, *ingundo-vindi*, *zunza*, *tchimbata*, *tchinquete*, *tchaque* e bagre. Para além da rede e dos anzóis, os pescadores usam os seguintes instrumentos: *muzua*, *muvida*, *liquinda makanza* e *tchitengue*. A actividade de pesca é feita principalmente em grupos, nas primeiras

horas do dia, até ao período da tarde (nas épocas de maior abundância). Nas épocas de menor abundância, a captura é feita no período da manhã e em dias alternativos.

Nas actividades desenvolvidas no rio, a população encontra os seguintes animais: hipopótamo, jibóia (*boma*), jacaré, pato, caranguejo, *nguma*, *nkole*, *lilalangando* e *nhundo*.

Para além do peixe e de alguns animais usados na dieta alimentar, a população retira das margens do rio barro (para fazer tijolo de adobe), capim (para o telhado das casas) e caniço (para fabrico de esteiras).

O complemento da dieta alimentar é feito através da recolha de uma grande variedade de frutos silvestres, entre os quais: *maboque*, *maluvi*, *vimpawa*, *vindonde*, *vinpundo*, *macocossi*, *hole* e *vindje*.

O período de caça mais importante é na estação seca. Os animais capturados são *cambambe*, veado, aves e javali.

A comunidade de Samaria tem uma escola do I Ciclo em mau estado de conservação. Os alunos que concluem a 4ª classe são obrigados a percorrer 8 km se pretendem dar continuidade aos estudos. Não tem posto médico, nem energia eléctrica. Constatam-se a migração frequente de jovens para Menongue ou para a Namíbia, onde procuram emprego.

Na matriz de priorização de problemas, o diagnóstico realizado aponta para a seguinte hierarquia:

- 1º – Energia eléctrica (abastecimento doméstico e conservação do pescado);
- 2º – Construção de hospital;
- 3º – Material para a pesca;
- 4º – Transporte de apoio à comercialização de produtos;
- 5º – Poucas cabeças de gado.

9.3. Comunidades rurais sob influência de canais: o caso do Mucundi

O Diagnóstico Rural Participativo foi realizado na povoação de Mucundi, composta essencialmente por agricultores (60%) e pescadores (40%).

À semelhança da comunidade da Samaria no município do Cuito-Cuanavale a actividade agrícola ocorre praticamente durante todo o ano, exceptuando os meses de Junho e Julho, sendo o calendário agrícola semelhante.

O calendário de actividades é bastante semelhante à comunidade da Samaria. As principais diferenças colocam-se ao nível da participação da mulher nos trabalhos agrícolas (concentrado entre Janeiro e Maio) e no acompanhamento das crianças na caça (permanente ao longo de todo o ano).

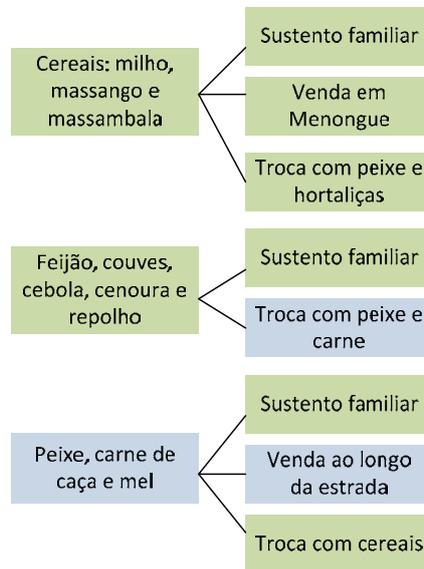
Figura 10. Calendário de actividades – Mucundi

Actividade	Jan.	Fev.	Mar	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez
Trabalhar na terra (homens)	••	••	••	••	••			••	•••	•••	•••	•••
Trabalhar na terra (mulheres)	••	•••	•••	••	••							
Trabalhar na terra (crianças)				•	•							•
Pesca (homem)	•••	•••	•••	••	••	•	•	••	•••	•••	•••	•••
Pesca (mulher)	•											•
Pesca (criança)	••	••	••	••	•			•	•	••	••	••
Pastorícia (homens)					•	•	•	•	•			
Pastorícia (crianças)	••	••	••	••	•	•	•	•	••	••	••	••
Caça (homens)	•	•	•	•	•	•	•	•	••	•	•	•
Caça (crianças/adolescente)	•••	•	•	•	••	•	•	•	••	••	••	•••

Categorias: Pouco • Regular •• Muito •••

O fluxograma de produção apresenta algumas alterações face à comunidade da Samaria, no que diz respeito aos produtos procurados para troca (como o nível de captura é menor, a moeda de troca privilegiada é o peixe e a carne), ao local de venda do peixe e da carne (é feito ao longo da estrada) e a ausência de mel como recurso económico do agregado.

Figura 11. Fluxograma de produção - Mucundi



A maior parte dos produtos agrícolas obtidos destinam-se ao consumo do agregado. A venda de produtos aplica-se a algumas culturas, como seja o caso da cenoura, cebola, mandioca, couve e repolho e ao peixe capturado.

Tabela 42. Matriz de Comercialização – Mucundi

Produtos	Consumo do agregado	Venda da agregado	Preço
Milho	70%	20%	25 kz Uma caneca de 1 Kg
Massango	60%	30%	10-15 Kz uma caneca de 1 Kg
Massambala	60%	40%	15 Kz Uma caneca de 1 Kg
Feijao comum	70%	20%	100 Kz uma caneca de 1 Kg
Feijao frade	70%	20%	50 Kz uma caneca de 1 Kg
Batata-doce	70%	30%	50-100 Kz Um prato
Batata-rena	70%	30%	100 Kz Um prato
Ginguba	70%	20%	100 Kz uma caneca de 1 Kg
Tomate	20%	80%	50-100 Kz Um prato
Cenoura	10%	90%	100 Kz Um monte de aproximadamente 1 Kg
Cebola	30%	70%	100 Kz Um monte de aproximadamente 1 Kg
Mandioca	10%	90%	O preco varia consoante o tamanho (entre 30 e 100Kz)
Couves/repolho	10%	90%	50 Kz Um monte de aproximadamente 1 Kg
Peixe	30%	70%	1000 Kz Uma bacia de aproximadamente 10 Kg

Na análise das tarefas realizadas pelas mulheres no Mucundi, constata-se que se dedicam desde os trabalhos de casa, alguns dos quais apoiados pelos filhos mais novos, até às actividades agrícolas e à pesca.

Tabela 43. Análise do género – Mucundi

Actividades da Mulher	Receba ajuda de:		
	Marido	Meninos	Meninas
Preparar o pequeno-almoço		•	••
Lavar a roupa			••
Fazer as compras	••		•
Preparar o almoço			•
Cuidar das crianças			•
Limpeza da casa			••
Dar banho às crianças			•
Fazer o jantar			•
Lavar a louça			•
Costurar			
Ir a lavra	•••		
Ir a pesca	•••		
Ir ao pasto	••	••	•
Apanhar lenha		••	••

Legenda: Ajuda muito ••• Ajuda pouco • Mais ou menos •• Faz sozinha

Na comunidade do Mucundi as lavras são familiares e não existe nenhum apoio por parte de cooperativas ou outras organizações. Ao longo do rio cultiva-se couves, tomate, repolho, cebola, milho, feijão comum e feijão-frade. As espécies mais abundantes são comuns à comunidade da Samaria. As artes de pesca são as mesmas da comunidade de Samaria (Cuito-Cuanvale), incluindo ainda o uso de rede

mosquiteira. A pesca é feita na sua maioria em grupos, que permanecem normalmente metade do dia no rio.

No rio abundam os seguintes animais, todos usados na alimentação: hipopótamo, jibóia (*boma*), jacaré, tartaruga (*liavukua*), caranguejo, *nguma*, *nkole*, minhoca, *lilalangando* e *nhundo*.

Do rio a população retira barro para fazer blocos de adobe, capim para cobrir as habitações e caniços para fabricar esteiras.

Na sede do Mucundi existe uma escola construída pelo Fundo de Apoio Social. Não há posto médico. A assistência média é essencialmente assegurada por conhecimentos tradicionais. Em situações mais graves, a população tem de se deslocar a Menongue.

Em termos de priorização de problemas, foram colocados os seguintes por ordem crescente de importância:

- 1º - Falta de sementes;
- 2º - Falta de instrumentos agrícolas e de pesca;
- 3º - Falta de escolas;
- 4º - Falta de hospital;
- 5º - Falta de cabeças de gado;
- 6º - Falta de meios de transporte;
- 7º - Falta de cooperativas.

9.4. Áreas Urbanas: o caso da cidade de Menongue

Da análise socioeconómica feita no Plano de Urbanização da cidade de Menongue, destacam-se alguns elementos importantes no diagnóstico da situação (2006):

- Mais de três quartos da população é oriunda do Município de Menongue (85%);
- A população com ocupação profissional está associada maioritariamente a quatro grupos profissionais: estudantes (39%), agricultores (7%), comerciantes (5%) e domésticas (4%);
- 32% da população em idade activa não tem qualquer ocupação profissional;
- A quase totalidade da população exerce a sua actividade profissional ou estuda na cidade de Menongue (99%);
- As deslocações são feitas maioritariamente a pé (90%). A utilização de outros meios de transporte é bastante reduzida: carro (4%), motorizada (5%) e táxi (2%);
- 70% das habitações foram construídas pelo proprietário;
- A maior parte das habitações tem sala, cozinha e quartos
- 19% das habitações estão ligadas à rede de esgotos (inoperativa);
- 44% das habitações utilizam a fossa séptica;
- A aquisição de bens de consumo é feita essencialmente nos mercados locais (92%)
- 29% dos agregados usam o fogão como meio de confecção. Os restantes cozinham com lenha e carvão
- A conservação de alimentos em frigorífico cobre apenas 17% da população.

A cidade de Menongue apresenta um forte potencial de desenvolvimento devido ao seu posicionamento estratégico no território e ao seu papel administrativo de Capital de Província.

A nível urbanístico a cidade apresenta problemas que afectam fortemente a qualidade de vida da população e a imagem da cidade enquanto pólo de recepção de população, empresas e serviços. Entre os principais problemas destacam-se:

- Rápido aumento da população urbana que se fixa de forma espontânea no território, aumentando as zonas precárias, com efeitos prejudiciais nas condições de habitabilidade e funcionalidade do tecido urbano;
- Elevado número de áreas de ocupação espontânea, que representam mais de 50% do espaço urbano;
- Falta de capacidade do controlo do crescimento espontâneo do espaço urbano;
- Degradação dos bairros mais consolidados;
- Rede viária sem dimensionamento para circulação urbana;

Localização casuística das actividades logísticas e industriais na cidade.

10. Utilização dos recursos ribeirinhos

10.1 Usos Directos

10.1.1. Peixe

De um modo geral o número de espécies capturadas varia entre uma (33,6%) a duas (45,4%). O cacusso é a espécie mais pescada por parte das comunidades (42,95).

Tabela 44. Número de espécies capturadas

N.º Espécies	%
1	33,6
2	45,4
3	16,0
4 ou mais	5,0
Total	100,0

Tabela 45. Espécies de peixe capturadas

Espécie	%
Cacusso	42,9
<i>Ingundo-Vindi</i>	14,3
Tigre	5,7
Outros (12 espécies)	37,1
Total	100,0

O principal destino da captura é o consumo imediato (81,3%). Apenas 3,7% da captura se destina à salga/ seca. Quando questionada sobre a variação da abundância nos últimos anos, a maior parte da população refere que se observa uma tendência para a estabilização (55,6%).

Tabela 46. Principal destino das capturas

Destino	%
Consumo imediato	81,3
Venda a comerciantes	6,2
Venda directa ao consumidor	4,6
Salga/ seca	3,7
NS/NR	4,1
Total	100,0

Tabela 47. Tendências observada nos últimos anos

Tendência	%
Aumento	12,0
Estabilização	55,6
Redução	23,2
NS/NR	9,1
Total	100,0

10.1.4. Plantas

O conhecimento de plantas para uso comunitário é reduzido. Mais de 3/4 da população inquirida na bacia não conhece as plantas associadas ao ecossistema ribeirinho no que concerne à sua utilização.

Tabela 48. Conhecimento/ uso de plantas do rio

Conhecimento/ uso plantas	%
Sim	13,4
Não	77,9
NS/NR	8,7
Total	100,0

Foram citadas as seguintes espécies: *Catchata*, *Cavanda Mbeli*, Eucalipito, Maboqueiro, *Masamba*, *Mbandacane*, *Mingole*, *Mucuio*, *Muizi*, *Mumbuambua*, *Mungole*, *Munhumbe*, *Mutchatcha*, *Mutonte*, *Muvangovango*, *Muvulia* e *Tchicacatela*.

10.2. Usos Indirectos

10.2.1 Turismo

O número de estabelecimentos hoteleiros nas províncias inseridas nos limites da Bacia é reduzido. O único hotel, em mau estado de conservação, encontra-se em Menongue. Por outro lado, o fluxo turístico associado a segmentos de turismo de natureza/ aventura é também reduzido. Da população inquirida, 51,0% não estabeleceu qualquer contacto com turistas e 19,6% estabeleceu de forma esporádica. A falta de condições de alojamento, acessos e insegurança sanitária encontram-se entre as principais razões para os reduzidos fluxos turísticos.

Tabela 49. Contacto estabelecido nos últimos tempos com turistas

Contacto com Turistas	%
Sim, raramente	19,6
Sim, ocasionalmente	3,3
Sim, frequentemente	2,7
Não	51,0
NS/NR	23,4
Total	100,0

A maior parte dos turistas contactados na bacia, vieram de Angola (14,3%).

Tabela 50. País de origem dos turistas

País de origem dos Turistas	%
Angola	14,3
Namibia	3,3
Outro País	3,3
NS/NR	79,1
Total	100,0

10.2.2. Valores patrimoniais

O conhecimento das potencialidades turísticas por parte da população é baixo. Apenas 24,9% dos inquiridos refere conhecer locais com interesse turístico. Entre os locais citados pela população, destacam-se áreas ribeirinhas de elevada beleza paisagística, quedas de água, barragens e zonas montanhosas.

Tabela 51. Conhecimento de locais importantes para visitar

Local importante para visitar	%
Sim, tem conhecimento	24,9
Não tem conhecimento	53,7
NS/NR	21,4
Total	100,0

Nos relatórios das Administrações Municipais e das Direcções Provinciais de Cultura, consta a seguinte lista de locais e sítios histórico-culturais (localizados em Menongue, Cuchi e Cuito-Cuanavale):

- Museu Municipal de História;
- Forte Mwene Vunonge;
- Túmulo Mwene Vunonge;
- Monumento Mbonge-ya-kandyema;
- Igreja Evangélica de Menongue;
- Histórico de Tchitava;
- Zona Histórica de Kakima (Cuchi);
- Igreja de Nossa Senhora das Dores;

- Monumento Batalha Kuito-Kuanavale;
- Igreja Católica de Menongue.

Apenas 56,8% da população usa o rio para cerimónias religiosas. Esta prática está essencialmente associada às práticas culturais de algumas religiões.

Tabela 52. Uso do Rio para cerimónias religiosas

Cerimónias religiosas	%
Sim	31,0
Não	56,8
NS/NR	12,2
Total	100,0

11. Acesso a Bens e Serviços Sociais

11.1. Rede Social

A rede de serviços sociais nas províncias inseridas na bacia é composta por estabelecimentos de ensino, assistência social, saúde e desporto. Do levantamento efectuado o número total de equipamentos localizados na parte angolana da Bacia é de 130. A maior parte dos estabelecimentos são estabelecimentos do ensino primário e postos de saúde. O estado dos equipamentos varia entre mau a razoável.

Tabela 53. Número de estabelecimentos sociais por sector

Sector	Nível de Serviço	N.º
	PIC-PEC	2
Assistência Social	Casa-Lar	1
	Centro Infantil	1
	Abrigo de protecção	1
Desporto	Futebol 11	10
	Futebol de Salão	6
	Campo Futebol	1
	Clube Recreativo	1
Ensino	Ensino Primário	54
	Ensino Secundário	9
Saúde	Posto de saúde	32
	Centro materno	2
	Hospital municipal	9
	Hospital central	1

Em termos de distribuição geográfica, constata-se que a implantação tem sido feita primordialmente nas sedes de município, ao longo das estradas principais e junto dos cursos de água de maior importância (Figura 12 e Figura 13).

Figura 12. Rede de estabelecimentos de saúde e assistência social

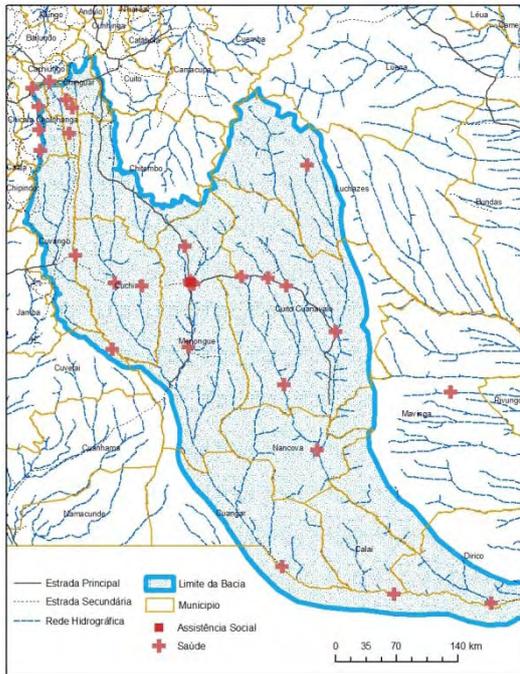
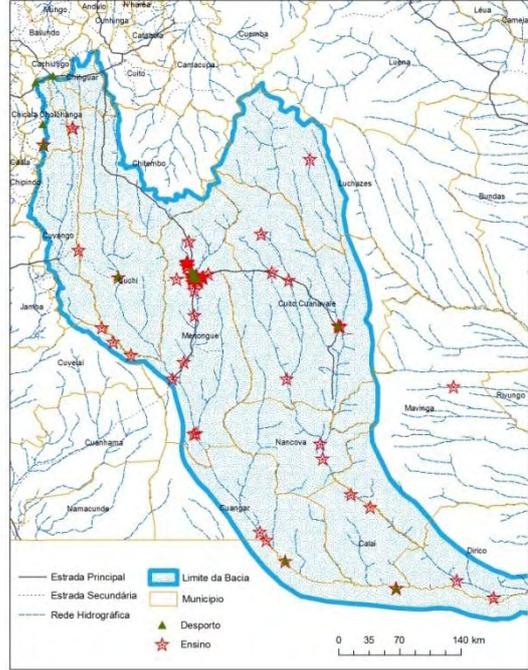


Figura 13. Rede de estabelecimentos de desporto e ensino



11.2. Saúde

O grau de satisfação da população relativamente aos serviços de saúde é baixo: 40,7% da população considera que o acesso aos serviços é muito mau e 17,1% mau (Tabela 54).

Tabela 54. Grau de satisfação da população relativamente ao acesso a serviços de saúde

Acesso aos serviços sociais	%
Muito mau	40,7
Mau	17,1
Razoável	26,1
Bom	7,1
Muito bom	3,8
NS/NR	5,3
Total	100,0

Entre os principais aspectos de satisfação e insatisfação da população relativamente aos serviços de saúde, destaca-se: distância (60,3%), disponibilidade de medicamentos (56,1%), o tempo de espera (54,1%), internamentos (53,5%) e os serviços de urgência (52,5%) (

Tabela 55).

Tabela 55. Grau de satisfação da população relativamente aos estabelecimentos de saúde

Grau de satisfação	Positivo	Negativo	NS/NR
Distância ao posto/ centro/ hospital	36,8	60,3	2,9
Condições do posto/ centro/ hospital	52,3	43,0	4,7
Atendimento médico	52,3	41,0	6,7
Consultas de clínica geral	35,0	43,2	21,8
Consultas de especialidade	20,5	45,7	33,8
Tempo de espera	35,0	54,1	10,9
Disponibilidade de Medicamentos	32,7	56,1	11,3
Internamentos	28,9	53,5	17,6
Urgências	22,5	52,5	25,0
Aconselhamento familiar	28,1	46,5	25,4
Rastreio (ex. teste SIDA, ..)	15,4	43,0	41,6
Análises Clínicas	18,7	45,7	35,6

A cobertura sanitária em termos de cuidados assistenciais é reduzida. O número de crianças com vacinas nos agregados inquiridos é inferior a 40% (Tabela 57).

Tabela 56. Número de crianças vacinadas por agregado

N.º de crianças/ agregado	%
1 a 5	23,2
5 ou mais	10,5
Nenhuma	66,2
Total	100,0

A vacinação infantil abrange essencialmente a vacina contra a poliomielite (69,0%), seguindo-se a vacina do sarampo (4,5%) e do tétano (3,1%) (Tabela 57).

Tabela 57. Vacinas recebidas pelas crianças

Vacinas	%
Poliomielite	69,0
Sarampo	4,5
Tétano	3,1
Cólera	1,1
Meningite	0,7
Febre-amarela	0,5
Raiva	0,2
NS/NR	20,9
Total	100,0

Relativamente à população adulta, a maior parte recebeu vacinação contra a poliomielite (23,4%) e tétano (22,7%) (Tabela 58).

Tabela 58. Vacinas recebidas pelos adultos

Vacinas	%
Poliomielite	23,4
Tétano	22,7
Sarampo	3,6
Febre-amarela	1,8
Raiva	1,5
Cólera	1,1
Febre tifóide	0,5
Tuberculose	0,5
Meningite	0,2
NS/NR	44,6
Total	100,0

Para além do SIDA, a malária é uma das doenças mais preocupantes ao nível nacional, afectando igualmente a parte angolana da Bacia do Okavango. Uma das formas de prevenção mais eficaz nas comunidades rurais, é o uso de mosquiteiro. Dos levantamentos realizados, constata-se que o mosquiteiro é usado por 40,8% da população.

Tabela 59. Uso de mosquiteiro nas residências

Uso mosquiteiro	%
Sim	40,8
Não	56,6
NS/NR	2,5
Total	100,0

11.3. Educação

O grau de satisfação da população relativamente aos serviços de educação é superior face à rede sanitária. Da população inquirida, 32,8% considera que o acesso aos serviços de educação é razoável (32,8%) e bom (16,7%) (

Tabela 60).

Tabela 60. Grau de satisfação da população relativamente ao acesso a serviços de educação

Acesso aos serviços	%
Muito mau	28,1
Mau	11,4
Razoável	32,8
Bom	16,7
Muito bom	3,6
NS/NR	7,3
Total	100,0

Os principais problemas na rede de ensino colocam-se relativamente às condições físicas da escola (50,8%), à ausência/ fraca cobertura da merenda escolar (65%), à ausência/ falta de serviços de apoio (48,3%) e actividades curriculares (45,0%) (Tabela 61).

Tabela 61. Grau de satisfação da população relativamente aos estabelecimentos de ensino

Grau de satisfação	Positivo	Negativo	NS/NR
Distância à escola	64,2	27,4	8,3
Condições físicas da escola	40,8	50,8	8,3
Professores	58,3	33,2	8,5
Funcionários	42,5	35,8	21,8
Merenda escolar	18,0	65,0	17,1
Material escolar (livros, cadernos, ...)	47,5	38,8	13,6
Actividades extracurriculares	18,1	45,0	36,8
Serviços de apoio	18,1	48,3	33,6

O aumento do número de estabelecimentos de ensino e saúde constam entre as maiores expectativas da população relativamente à melhor dos serviços sociais e comunitários (Tabela 62).

Tabela 62. Necessidades de serviços sociais e comunitários identificados pela população

Serviços Sociais	%
Hospitais	29,6
Escolas	29,2
Energia	6,0
Comércio	2,4

12. Expectativas e Dependências

Entre os principais problemas referidos pela população destaca-se a falta de ajuda médica e medicamentosa (30,1%), sendo ainda de referir a falta de apoio aos agricultores (6,0%), a falta de água potável (5,3%) e a pobreza (5,1%) (Tabela 63).

Tabela 63. Principais problemas das comunidades

Principais Problemas	%
Falta de ajuda médica/ medicamentosa	30,1
Falta de apoio aos agricultores	6,0
Falta de água potável	5,3
Pobreza	5,1
Falta de escolas	4,4
Falta de energia	4,2
Falta de Alimentação	3,3
Falta de Transportes	2,9
Mau estado das estradas	2,4

A dependência face ao rio é elevada: 52,1% da população considera muito importante e 36,5% importante (Tabela 64).

Tabela 64. Dependência face ao rio e aos recursos provenientes do rio

Importância	%
Muito importante	52,1
Importante	36,5
Indiferente	2,2
Pouco importante	3,6
Nada importante	0,2
NS/NR	5,4
Total	100,0

Num cenário de drástica redução do fluxo do rio, a população tomará duas atitudes: migração para outro local com rio próximo (44,5%) e desenvolvimento de outras actividade económica (12,5%), com destaque para a agricultura (Tabela 65).

Tabela 65. Atitude face à redução drástica do fluxo do rio

Atitude	%
Mantenho-me neste local, desenvolvendo outra actividade	12,5
Migro para outro local com rio próximo	44,5
Migro para a sede de município/ província	2,7
Migro para outra província	0,4
NS/NR	39,9
Total	100,0

A maioria da população considera que está a fazer uma boa utilização do rio (60,4%) (Tabela 66).

Tabela 66. Percepção da população face ao uso do rio

Percepção face ao uso do rio	%
Boa utilização	60,4
Má utilização	13,4
NS/NR	26,1
Total	100,0

13. Evolução da População

Tendo em conta os investimentos públicos previstos em vários domínios e a estimativa de população para 2009, elaborou-se uma projecção da população para o ano de 2025. De acordo com os dados obtidos, os maiores crescimentos populacionais vão ocorrer nos municípios de Menongue, Cuchi e Cuito Cuanavale.

Prevê-se que a maior concentração de população ocorra nos municípios de Menongue (38,1%), Cachiungo (16,6%) e Chitembo (11,8%).

Tabela 67. Projecção da população 2025 por município

Municípios	2009	2025	Variação (%)	Repartição (%)
Calai	16.638	25.926	55,8	3,2
Catchiungo	85.010	133.639	57,2	16,6
Chitembo	60.622	94.866	56,5	11,8
Cuangular	16.226	25.531	57,3	3,2
Cuchi	29.915	48.046	60,6	6,0
Cuito Cuanavale	35.523	56.817	59,9	7,1
Cuvango	49.626	78.468	58,1	9,8
Dirico	12.216	18.822	54,1	2,3
Luchares	9.969	15.412	54,6	1,9
Menongue	189.435	306.741	61,9	38,1
Total	505.180	804.268	59,2	100,0

Em termos de repartição etária, mais de 60% da população em 2025 terá menos de 19 anos (Tabela 68).

Tabela 68. Projecção da população 2025 por idade e género

Idade	Homens	Mulheres	Total	%
0-4	82.969	83.309	166.278	20,7
5-9	63.396	64.914	128.310	16,0
10-14	51.922	55.164	107.086	13,3
15-19	39.927	44.886	84.813	10,5
18-24	1.017	1.170	2.187	0,3
20-24	27.351	34.455	61.807	7,7
25-29	23.459	25.511	48.971	6,1
30-34	18.929	22.595	41.524	5,2
35-39	14.978	18.463	33.441	4,2
40-44	13.065	15.643	28.707	3,6
45-49	10.989	13.348	24.337	3,0
50-54	9.865	10.888	20.753	2,6
55-59	6.981	8.349	15.330	1,9
60 e mais	18.459	22.266	40.725	5,1
Total	383.307	420.961	804.268	100,0

14. Recomendações

Com base no diagnóstico realizado, considera-se fundamental ter em conta os seguintes objectivos na definição do plano de acção:

- **Aumento no capital humano** através de programas de alfabetização, escolarização de base, sensibilização comunitária (segurança alimentar, conservação e preservação ambiental e doenças de risco);
- **Aumento do capital tecnológico** através da introdução de pequenas tecnologias rurais que permitam o aumento do rendimento familiar e diversificação de actividades (aquacultura, apicultura, ...);
- **Expansão e melhoria da rede de serviços sociais**, sobretudo ao nível da educação e saúde;
- **Expansão e melhoria dos serviços de assistência técnica**, principalmente no que diz respeito à médico-veterinária (ao longo da análise de fluxos ambientais foram frequentemente citados pragas e doenças nos animais) e extensão rural;
- **Aumento do acesso à água potável**, tendo em conta os dois sistemas predominantes – consumo urbano e consumo rural;
- **Criação de sistemas de energia locais**, com recurso a fontes renováveis (solar e hídrica);
- **Melhoria das condições habitacionais**;
- **Expansão e melhoria das infra-estruturas viárias**, tendo em vista o aumento da circulação;
- **Requalificação urbanística** dos centros urbanos de apoio ao desenvolvimento de actividades terciárias (serviços, turismo, ...);
- **Aposta em infra-estruturas turísticas de excelência**, associadas ao ecoturismo e a critérios de segurança e de qualidade internacionalmente reconhecidos;
- **Governança ambiental**, incluindo a sensibilização dos Governos e Administrações sobre os projectos com impacto na variação do fluxo de água e fontes poluidoras dos rios (tendo em conta as perspectivas crescimento urbano e projectos agro-pecuários);
- **Enquadramento legislativo**, com enfoque para a conservação do solo e da floresta e para a gestão dos recursos hídricos.

15. Bibliografia

GPKK (2006) – Plano Director da Cidade de Menongue, Relatório de Caracterização, Governo da Província do Kuando-Kubango, Gabinete de Estudos e Planeamento, Menongue (versão preliminar).

Malan, J.S. (2004) – Peoples of Namibia, Rhino Publishers.

Estermann, C. (1971) – A vida económica dos Bantos do Sudoeste de Angola, Junta Provincial de Povoamento de Angola, Subsídios Antropológicos, n.º 1.

Redinha, J. (Coord.) (1973) – Cunene 73, Comissariados Provinciais da M.P. e M.P.F.

Redinha, J. (1971) – Distribuição étnica de Angola, Centro de Informação e Turismo de Angola, 7ª edição, Luanda.

The Okavango River Basin Transboundary Diagnostic Analysis Technical Reports

In 1994, the three riparian countries of the Okavango River Basin – Angola, Botswana and Namibia – agreed to plan for collaborative management of the natural resources of the Okavango, forming the Permanent Okavango River Basin Water Commission (OKACOM). In 2003, with funding from the Global Environment Facility, OKACOM launched the Environmental Protection and Sustainable Management of the Okavango River Basin (EPSMO) Project to coordinate development and to anticipate and address threats to the river and the associated communities and environment. Implemented by the United Nations Development Program and executed by the United Nations Food and Agriculture Organization, the project produced the Transboundary Diagnostic Analysis to

establish a base of available scientific evidence to guide future decision making. The study, created from inputs from multi-disciplinary teams in each country, with specialists in hydrology, hydraulics, channel form, water quality, vegetation, aquatic invertebrates, fish, birds, river-dependent terrestrial wildlife, resource economics and socio-cultural issues, was coordinated and managed by a group of specialists from the southern African region in 2008 and 2009.

The following specialist technical reports were produced as part of this process and form substantive background content for the Okavango River Basin Transboundary Diagnostic Analysis.

<i>Final Study Reports</i>	<i>Reports integrating findings from all country and background reports, and covering the entire basin.</i>		
		Aylward, B.	<i>Economic Valuation of Basin Resources: Final Report to EPSMO Project of the UN Food & Agriculture Organization as an Input to the Okavango River Basin Transboundary Diagnostic Analysis</i>
		Barnes, J. et al.	<i>Okavango River Basin Transboundary Diagnostic Analysis: Socio-Economic Assessment Final Report</i>
		King, J.M. and Brown, C.A.	<i>Okavango River Basin Environmental Flow Assessment Project Initiation Report (Report No: 01/2009)</i>
		King, J.M. and Brown, C.A.	<i>Okavango River Basin Environmental Flow Assessment EFA Process Report (Report No: 02/2009)</i>
		King, J.M. and Brown, C.A.	<i>Okavango River Basin Environmental Flow Assessment Guidelines for Data Collection, Analysis and Scenario Creation (Report No: 03/2009)</i>
		Bethune, S. Mazvimavi, D. and Quintino, M.	<i>Okavango River Basin Environmental Flow Assessment Delineation Report (Report No: 04/2009)</i>
		Beuster, H.	<i>Okavango River Basin Environmental Flow Assessment Hydrology Report: Data And Models (Report No: 05/2009)</i>
		Beuster, H.	<i>Okavango River Basin Environmental Flow Assessment Scenario Report : Hydrology (Report No: 06/2009)</i>
		Jones, M.J.	<i>The Groundwater Hydrology of The Okavango Basin (FAO Internal Report, April 2010)</i>
		King, J.M. and Brown, C.A.	<i>Okavango River Basin Environmental Flow Assessment Scenario Report: Ecological and Social Predictions (Volume 1 of 4) (Report No. 07/2009)</i>
		King, J.M. and Brown, C.A.	<i>Okavango River Basin Environmental Flow Assessment Scenario Report: Ecological and Social Predictions (Volume 2 of 4: Indicator results) (Report No. 07/2009)</i>
		King, J.M. and Brown, C.A.	<i>Okavango River Basin Environmental Flow Assessment Scenario Report: Ecological and Social Predictions: Climate Change Scenarios (Volume 3 of 4) (Report No. 07/2009)</i>
		King, J., Brown, C.A., Joubert, A.R. and Barnes, J.	<i>Okavango River Basin Environmental Flow Assessment Scenario Report: Biophysical Predictions (Volume 4 of 4: Climate Change Indicator Results) (Report No: 07/2009)</i>
		King, J., Brown, C.A. and Barnes, J.	<i>Okavango River Basin Environmental Flow Assessment Project Final Report (Report No: 08/2009)</i>
		Malzbender, D.	<i>Environmental Protection And Sustainable Management Of The Okavango River Basin (EPSMO): Governance Review</i>
		Vanderpost, C. and Dhlwayo, M.	<i>Database and GIS design for an expanded Okavango Basin Information System (OBIS)</i>
		Veríssimo, Luis	<i>GIS Database for the Environment Protection and Sustainable</i>

			<i>Management of the Okavango River Basin Project</i>
		<i>Wolski, P.</i>	<i>Assessment of hydrological effects of climate change in the Okavango Basin</i>
Country Reports Biophysical Series	Angola	<i>Andrade e Sousa, Helder André de</i>	<i>Análise Diagnóstica Transfronteiriça da Bacia do Rio Okavango: Módulo do Caudal Ambiental: Relatório do Especialista: País: Angola: Disciplina: Sedimentologia & Geomorfologia</i>
		<i>Gomes, Amândio</i>	<i>Análise Diagnóstica Transfronteiriça da Bacia do Rio Okavango: Módulo do Caudal Ambiental: Relatório do Especialista: País: Angola: Disciplina: Vegetação</i>
		<i>Gomes, Amândio</i>	<i>Análise Técnica, Biofísica e Socio-Económica do Lado Angolano da Bacia Hidrográfica do Rio Cubango: Relatório Final: Vegetação da Parte Angolana da Bacia Hidrográfica Do Rio Cubango</i>
		<i>Livramento, Filomena</i>	<i>Análise Diagnóstica Transfronteiriça da Bacia do Rio Okavango: Módulo do Caudal Ambiental: Relatório do Especialista: País: Angola: Disciplina: Macroinvertebrados</i>
		<i>Miguel, Gabriel Luís</i>	<i>Análise Técnica, Biofísica E Sócio-Económica do Lado Angolano da Bacia Hidrográfica do Rio Cubango: Subsídio Para o Conhecimento Hidrogeológico Relatório de Hidrogeologia</i>
		<i>Morais, Miguel</i>	<i>Análise Diagnóstica Transfronteiriça da Bacia do Análise Rio Cubango (Okavango): Módulo da Avaliação do Caudal Ambiental: Relatório do Especialista País: Angola Disciplina: Ictiofauna</i>
		<i>Morais, Miguel</i>	<i>Análise Técnica, Biofísica e Sócio-Económica do Lado Angolano da Bacia Hidrográfica do Rio Cubango: Relatório Final: Peixes e Pesca Fluvial da Bacia do Okavango em Angola</i>
		<i>Pereira, Maria João</i>	<i>Qualidade da Água, no Lado Angolano da Bacia Hidrográfica do Rio Cubango</i>
		<i>Santos, Carmen Ivelize Van-Dúnem S. N.</i>	<i>Análise Diagnóstica Transfronteiriça da Bacia do Rio Okavango: Módulo do Caudal Ambiental: Relatório de Especialidade: Angola: Vida Selvagem</i>
		<i>Santos, Carmen Ivelize Van-Dúnem S.N.</i>	<i>Análise Diagnóstica Transfronteiriça da Bacia do Rio Okavango: Módulo Avaliação do Caudal Ambiental: Relatório de Especialidade: Angola: Aves</i>
	Botswana	<i>Bonyongo, M.C.</i>	<i>Okavango River Basin Technical Diagnostic Analysis: Environmental Flow Module: Specialist Report: Country: Botswana: Discipline: Wildlife</i>
		<i>Hancock, P.</i>	<i>Okavango River Basin Technical Diagnostic Analysis: Environmental Flow Module : Specialist Report: Country: Botswana: Discipline: Birds</i>
		<i>Mosepele, K.</i>	<i>Okavango River Basin Technical Diagnostic Analysis: Environmental Flow Module: Specialist Report: Country: Botswana: Discipline: Fish</i>
		<i>Mosepele, B. and Dallas, Helen</i>	<i>Okavango River Basin Technical Diagnostic Analysis: Environmental Flow Module: Specialist Report: Country: Botswana: Discipline: Aquatic Macro Invertebrates</i>
	Namibia	<i>Collin Christian & Associates CC</i>	<i>Okavango River Basin: Transboundary Diagnostic Analysis Project: Environmental Flow Assessment Module: Geomorphology</i>
		<i>Curtis, B.A.</i>	<i>Okavango River Basin Technical Diagnostic Analysis: Environmental Flow Module: Specialist Report Country: Namibia Discipline: Vegetation</i>
		<i>Bethune, S.</i>	<i>Environmental Protection and Sustainable Management of the Okavango River Basin (EPSMO): Transboundary Diagnostic Analysis: Basin Ecosystems Report</i>
		<i>Nakanwe, S.N.</i>	<i>Okavango River Basin Technical Diagnostic Analysis: Environmental Flow Module: Specialist Report: Country: Namibia: Discipline: Aquatic Macro Invertebrates</i>
		<i>Paxton, M.</i>	<i>Okavango River Basin Transboundary Diagnostic Analysis: Environmental Flow Module: Specialist Report: Country: Namibia: Discipline: Birds (Avifauna)</i>
		<i>Roberts, K.</i>	<i>Okavango River Basin Technical Diagnostic Analysis: Environmental Flow Module: Specialist Report: Country: Namibia: Discipline: Wildlife</i>
		<i>Waal, B.V.</i>	<i>Okavango River Basin Technical Diagnostic Analysis: Environmental Flow Module: Specialist Report: Country: Namibia: Discipline: Fish Life</i>
Country Reports	Angola	<i>Gomes, Joaquim</i>	<i>Análise Técnica dos Aspectos Relacionados com o Potencial</i>

Socioeconomic Series		Duarte	de Irrigação no Lado Angolano da Bacia Hidrográfica do Rio Cubango: Relatório Final
		Mendelsohn, .J.	Land use in Kavango: Past, Present and Future
		Pereira, Maria João	Análise Diagnóstica Transfronteiriça da Bacia do Rio Okavango: Módulo do Caudal Ambiental: Relatório do Especialista: País: Angola: Disciplina: Qualidade da Água
		Saraiva, Rute et al.	Diagnóstico Transfronteiriço Bacia do Okavango: Análise Socioeconómica Angola
	Botswana	Chimbari, M. and Magole, Lapologang	Okavango River Basin Trans-Boundary Diagnostic Assessment (TDA): Botswana Component: Partial Report: Key Public Health Issues in the Okavango Basin, Botswana
		Magole, Lapologang	Transboundary Diagnostic Analysis of the Botswana Portion of the Okavango River Basin: Land Use Planning
		Magole, Lapologang	Transboundary Diagnostic Analysis (TDA) of the Botswana p Portion of the Okavango River Basin: Stakeholder Involvement in the ODMP and its Relevance to the TDA Process
		Masamba, W.R.	Transboundary Diagnostic Analysis of the Botswana Portion of the Okavango River Basin: Output 4: Water Supply and Sanitation
		Masamba, W.R.	Transboundary Diagnostic Analysis of the Botswana Portion of the Okavango River Basin: Irrigation Development
		Mbaiwa, J.E.	Transboundary Diagnostic Analysis of the Okavango River Basin: the Status of Tourism Development in the Okavango Delta: Botswana
		Mbaiwa, J.E. & Mmopelwa, G.	Assessing the Impact of Climate Change on Tourism Activities and their Economic Benefits in the Okavango Delta
		Mmopelwa, G.	Okavango River Basin Trans-boundary Diagnostic Assessment: Botswana Component: Output 5: Socio-Economic Profile
		Ngwenya, B.N.	Final Report: A Socio-Economic Profile of River Resources and HIV and AIDS in the Okavango Basin: Botswana
		Vanderpost, C.	Assessment of Existing Social Services and Projected Growth in the Context of the Transboundary Diagnostic Analysis of the Botswana Portion of the Okavango River Basin
	Namibia	Barnes, J and Wamunyima, D	Okavango River Basin Technical Diagnostic Analysis: Environmental Flow Module: Specialist Report: Country: Namibia: Discipline: Socio-economics
		Collin Christian & Associates CC	Technical Report on Hydro-electric Power Development in the Namibian Section of the Okavango River Basin
		Liebenberg, J.P.	Technical Report on Irrigation Development in the Namibia Section of the Okavango River Basin
		Ortmann, Cynthia L.	Okavango River Basin Technical Diagnostic Analysis: Environmental Flow Module : Specialist Report Country: Namibia: discipline: Water Quality
		Nashipili, Ndinomwaameni	Okavango River Basin Technical Diagnostic Analysis: Specialist Report: Country: Namibia: Discipline: Water Supply and Sanitation
		Paxton, C.	Transboundary Diagnostic Analysis: Specialist Report: Discipline: Water Quality Requirements For Human Health in the Okavango River Basin: Country: Namibia

*Environmental protection and sustainable management
of the Okavango River Basin*

EPSMO



Cuito Cuanavale, Angola



OKACOM

Tel +267 680 0023 Fax +267 680 0024 Email okasec@okacom.org www.okacom.org
PO Box 35, Airport Industrial, Maun, Botswana